SESI-SP cultura



O vazio na mala








VENCEDOR
PRÊMIO BIBI FERREIRA
MELHOR PEÇA TEATRAL
VENCEDOR
PRÊMIO BIBI FERREIRA
MELHOR DRAMATURGIA ORIGINAL EM PEÇA DE TEATRO
VENCEDOR
PRÊMIO BIBI FERREIRA
MELHOR ATRIZ EM PEÇA DE TEATRO
VENCEDOR
PRÊMIO CENYM
MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
VENCEDOR
PRÊMIO CENYM
MELHOR CENÁRIO
VENCEDOR
PRÊMIO APCA
MELHOR DRAMATURGIA
INDICADO
PRÊMIO APCA
MELHOR ATRIZ
INDICADO
PRÊMIO SHELL
MELHOR ATRIZ

DEUTSCHES REICH

REISEPASS

Ehefrau



Lichtbild

Unterschrift des Paßinhabers

Wilhelm Jedrzek

und seiner Ehefrau

Wohnort

Gestalt

Gesicht

Farbe der Augen

Farbe des Haares grau

Besond. Kennzeichen keine

KINDER

Name	Alter	Geschlecht

Ehefrau



Lichtbild

Unterschrift des Paßinhabers

PERSONENBESCHREIBUNG

Ehefrau

Beruf Ehefrau

Geburtsort Bismarckhütte

Geburtstag 13.5.1906

Wohnort Breslau

Gestalt mittel

Gesicht oval

Idealização
Dinah Feldman

Texto
Nanna de Castro

Direção
Kiko Marques

Elenco
Dinah Feldman, Fábio Herford,
Marcelo Varzea e Noemi Marinho

Programa por
Debora Barmak

Produzido por
SESI SP e
Culturas em Movimento – coletivo artístico e produção cultural

O vazio na mala



"Os que esquecem o passado
estão condenados a repeti-lo."
Primo Levi



Im Namen des Führers und

Dem

Kaufmann Wilhelm J e d

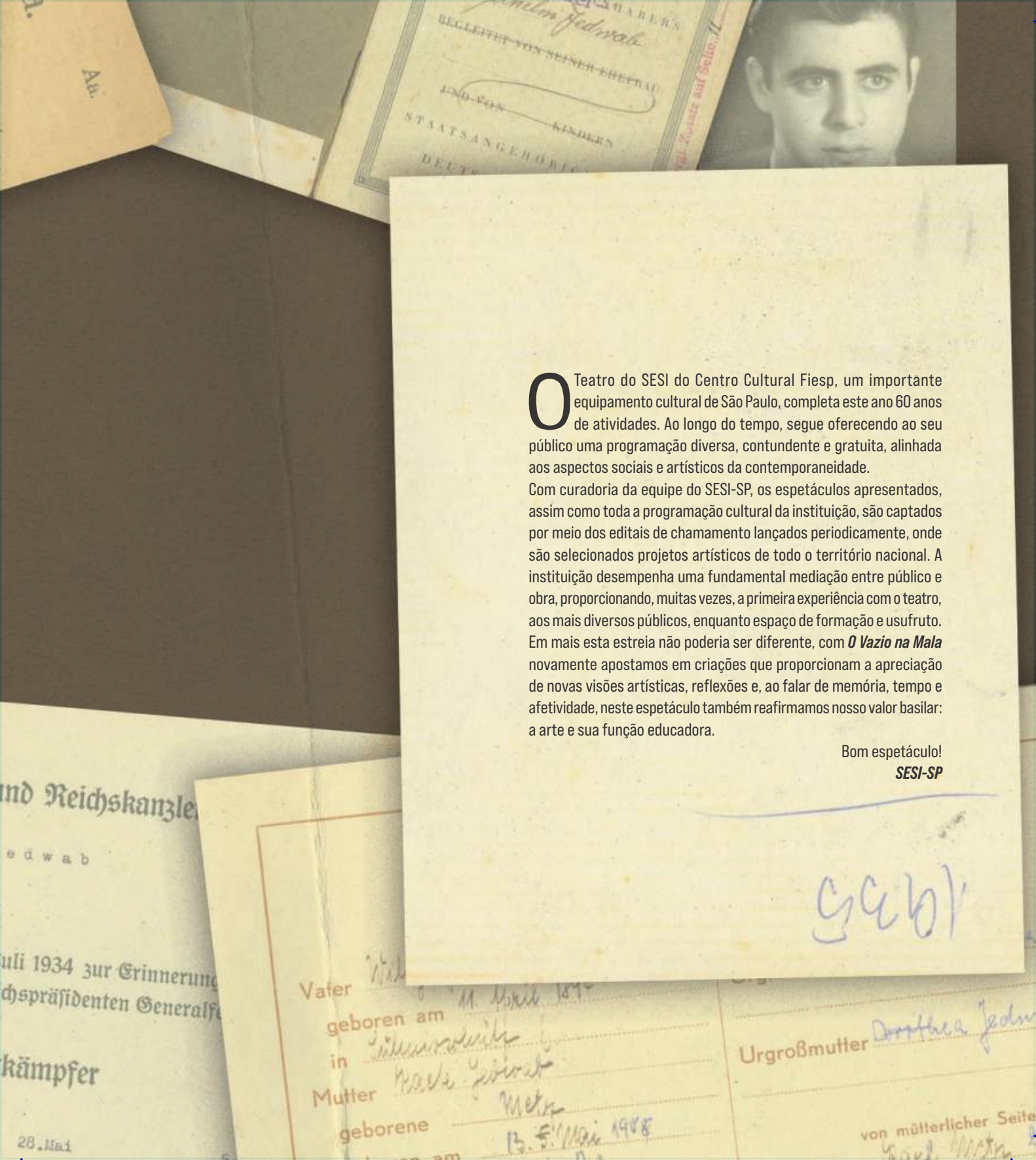
in Breslau

ist auf Grund der Verordnung vom 13. Juli 19
den Weltkrieg 1914/1918 das von dem Reichspr
marschall von Hindenburg gestiftete

Ehrenkreuz für Frontkäm

verliehen worden.

Breslau, den 28.



O Teatro do SESI do Centro Cultural Fiesp, um importante equipamento cultural de São Paulo, completa este ano 60 anos de atividades. Ao longo do tempo, segue oferecendo ao seu público uma programação diversa, contundente e gratuita, alinhada aos aspectos sociais e artísticos da contemporaneidade.

Com curadoria da equipe do SESI-SP, os espetáculos apresentados, assim como toda a programação cultural da instituição, são captados por meio dos editais de chamamento lançados periodicamente, onde são selecionados projetos artísticos de todo o território nacional. A instituição desempenha uma fundamental mediação entre público e obra, proporcionando, muitas vezes, a primeira experiência com o teatro, aos mais diversos públicos, enquanto espaço de formação e usufruto.

Em mais esta estreia não poderia ser diferente, com ***O Vazio na Mala*** novamente apostamos em criações que proporcionam a apreciação de novas visões artísticas, reflexões e, ao falar de memória, tempo e afetividade, neste espetáculo também reafirmamos nosso valor basilar: a arte e sua função educadora.

Bom espetáculo!

SESI-SP



Zionist Organization
of Shanghai

No. 470

Name: JEDWAB, Kaete

Address: 24/9 Ward Rd.

Born:

Nationality: Former German

Date: April.1945.

Zionist Organization of Shanghai

Secretary

President





MARCOS E DOROTHEA JEDWAB - AVOS MARCEL

história real

Quando William Jedwab decidiu abrir a antiga mala de viagem de sua avó, Käethe, abandonada no fundo de um armário por décadas, foi tomado por uma grande surpresa: documentos em alemão e chinês revelavam segredos jamais contados por seu pai e ela. Movido pelo desejo de desvendar sua história familiar, William dedicou-se ao estudo do alemão e partiu para o país. Seu objetivo não era apenas descobrir suas origens, mas também compreender a cultura e a história alemãs que culminaram no horror do Holocausto.

Algum tempo depois, William viajou para a China, país que acolheu cerca de 20 mil judeus alemães, incluindo seus familiares às vésperas da Segunda Guerra Mundial. Lá, encontrou uma grande quantidade de evidências que possibilitaram uma compreensão mais aprofundada da jornada familiar. Ao explorar as estreitas e sombrias ruas do gueto de Xangai, onde seus avós e seu pai viveram por quase uma década, William foi imerso em um cenário que refletia os imensos desafios enfrentados pelos judeus naquela época, como fome e doenças. Guiado por um recorte de jornal encontrado na velha mala, William procurou o cemitério judaico onde seu avô estaria enterrado. Infelizmente, durante a Revolução Cultural Chinesa, o local foi profanado e os túmulos não existiam mais. Ainda assim, William recitou o Kadish, a oração judaica pelos mortos, para honrar a memória de Wilhelm Jedwab, um herói cuja resiliência e determinação foram responsáveis pela continuidade da família.

De volta ao Brasil, por uma feliz coincidência, uma exposição sobre os judeus na China estava sendo preparada no Museu Judaico de São Paulo. Reconhecendo essa oportunidade única, William decidiu compartilhar os documentos encontrados em Xangai com os curadores, que ficaram impressionados tanto com a quantidade quanto com as histórias que eles revelavam. Essa interação marcou o início de uma estreita relação com o Museu Judaico de São Paulo, incluindo um depoimento ao Núcleo de História Oral de seu Centro de Memória e a doação da mala* de sua avó, agora parte da exposição permanente "Judeus no Brasil". Essas ações reforçaram seu compromisso em preservar e compartilhar a história de sua família com as futuras gerações.

Mas a jornada de William estava longe de terminar. A emocionante saga dos Jedwab inspirou os primos William Jedwab e Dinah Feldman a montar um espetáculo teatral. ***O Vazio na Mala*** não se limita a ser uma história tocante; busca também disseminar conhecimento e fomentar uma reflexão profunda sobre as atrocidades do Holocausto e suas consequências ao longo das gerações. Afinal, "Os que esquecem o passado estão condenados a repeti-lo" (Primo Levi) ecoa como um lembrete poderoso nos desafiadores tempos atuais.

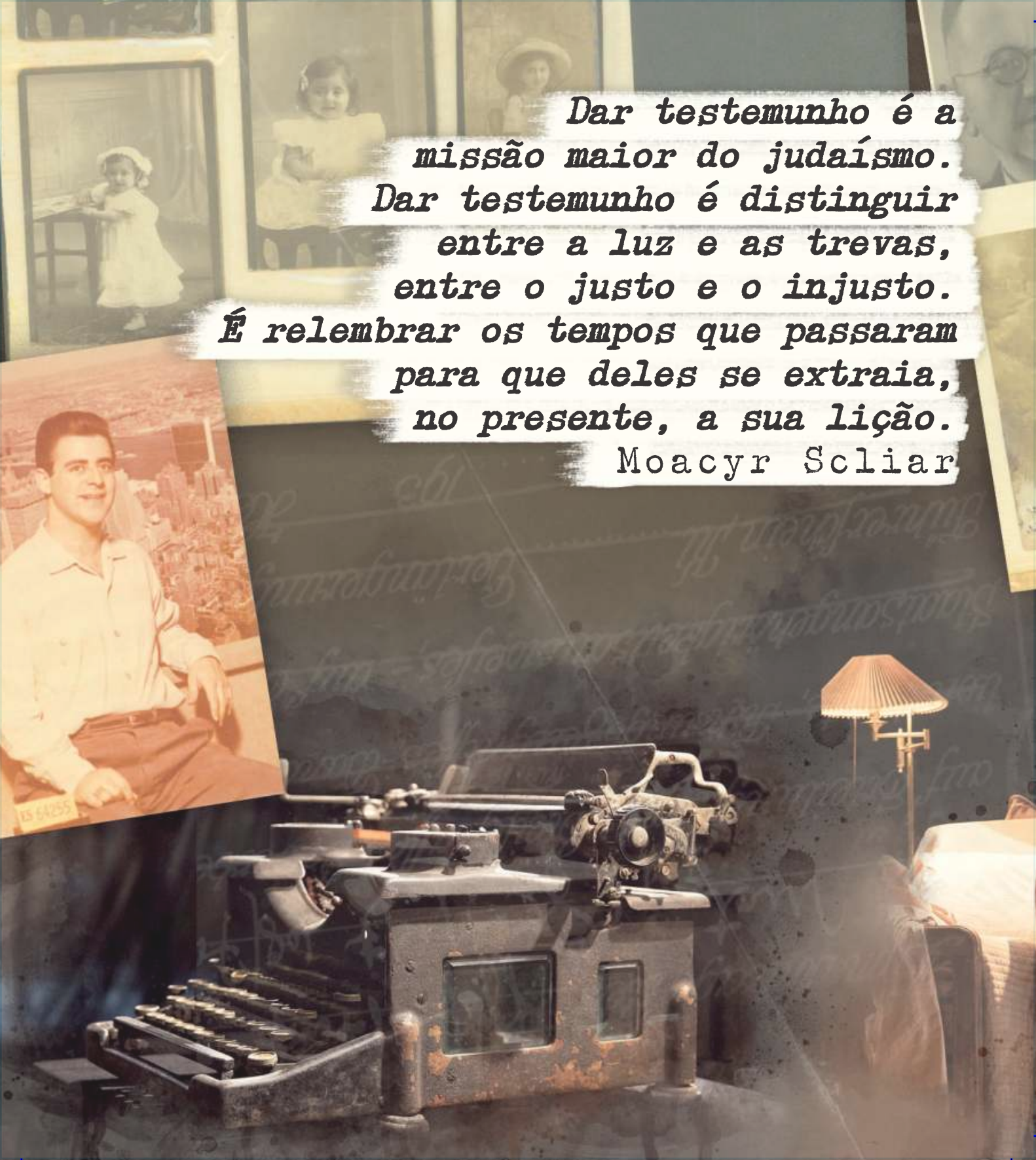
Que cada espectador se engaje nesta jornada de aprendizado, reflexão e ação, para construir um futuro em que a compreensão, a tolerância e o respeito sejam os alicerces de uma sociedade mais justa e um mundo melhor.

Um ótimo espetáculo!

Debora Barmak
Coordenadora do Núcleo de História Oral Gaby Becker do Museu Judaico de São Paulo

**A doação da mala ao Museu Judaico de São Paulo ocorreu após a entrevista concedida por William Jedwab ao Núcleo de História Oral, portanto após a produção do texto Os Segredos da Mala de Guerra.*

Assista a entrevista de William Jedwab concedida ao Núcleo de História Oral Gaby Becker do Museu Judaico de São Paulo.
bit.ly/oznmdepoimento



Dar testemunho é a missão maior do judaísmo. Dar testemunho é distinguir entre a luz e as trevas, entre o justo e o injusto. É relembrar os tempos que passaram para que deles se extraia, no presente, a sua lição.

Moacyr Scliar



- Essa história dá uma peça!

- Vamos fazer?

Aquela conversa vibrante com William Jedwab, lá no distante 2021, foi o ponto de partida, o primeiro "sim" para este projeto teatral que realizamos agora. A forma como uma simples ideia ganha vida nos palcos sempre me fascina. Tenho uma gaveta cheia delas, algumas aguardando pacientemente por anos, enquanto outras surgem num estalo e logo cativam a plateia. Mas uma coisa é certa: todas elas passam pelo crivo dos "sim" ao longo do caminho, além do trabalho incansável e invisível de uma equipe dedicada nos bastidores.

Teatro é uma arte que não se faz sozinha e floresce apenas no coletivo. Ter uma equipe dos sonhos e o apoio do Sesi nesta jornada é uma oportunidade de realizar nosso ofício com dignidade. O Teatro do SESI me acolheu há duas décadas, e agora tenho o privilégio de fazer parte das celebrações de seus 60 anos de história.

A trama, baseada na história real da família Jedwab, foi habilmente entrelaçada pela dramaturga Nanna de Castro, a primeira a embarcar neste projeto. Ela transformou uma experiência devastadora em um enredo universal. Uma história que nos convida a espiar por uma porta aberta, a testemunhar uma família reunida em torno de suas memórias e sombras.

Neste programa, trazemos um pouco do que foi a criação em cada área, informações e curiosidades para nos aprofundarmos nos temas abordados pela obra. E, também, textos escritos por pessoas que nos acompanharam nesse processo e que foram faróis para tantas questões que surgiram na jornada.

Fazer arte é sempre um risco. E são muitas pessoas pra agradecer e mencionar. Mas sem a produção de Marcela Horta, que topou a empreitada quando "tudo era mato", não chegaríamos até aqui. E com a sensibilidade e condução de Kiko Marques estamos prontos para a travessia.

Com o abrir da cortina, convidamos vocês a se juntarem a nós em ***O Vazio na Mala***. Aqui, entre o espetáculo e a plateia, acontece a magia do teatro, onde histórias se entrelaçam e tocam os corações.

Ser mãe, artista e produtora é abraçar o mistério de criar vida e arte. *E é preciso uma aldeia*. A todos que seguraram a lanterna enquanto caminhávamos, especialmente àqueles que cuidaram de Elis - *vovós Clarice e Simone, Sheli, Flavia, Fabricio, Iris, Mirian, Alyne, tia Rê, Tio Má e Marcela* - meu coração transborda em afeto e agradecimento.

Dinah Feldman

Idealizadora, atriz e coordenadora geral do projeto

o pessach
o vazio na mala



No universo de ***O Vazio na Mala***, somos transportados para um período marcado pela dor do Holocausto e pela incessante busca pela liberdade. Nesse contexto, o espetáculo evoca o Pessach, ou Páscoa Judaica, como uma referência vital. Mais do que uma simples celebração, o Pessach é um tributo à resiliência humana, desde os dias da fuga do Egito, quando os hebreus desafiaram a opressão para alcançar a liberdade.

No centro do Pessach está o Seder, uma experiência plena de simbolismo. O matzá, o pão ázimo, nos conecta à urgência da fuga dos antepassados, enquanto o maror, a erva amarga, nos faz sentir o amargor da escravidão. Cada ritual, como o bedikat chametz, a busca pelo fermento, transmite uma mensagem de renovação espiritual e libertação interior.

Em ***O Vazio na Mala***, as jornadas de Esther, Franz e Samuel refletem a luta dos hebreus no êxodo. Mesmo diante das adversidades mais sombrias, mantêm uma firme determinação e uma chama de esperança viva.

Que os valores do Pessach, personificados pelas experiências desses protagonistas, nos inspirem a enfrentar nossos próprios desafios e a construir um mundo onde a liberdade e a perseverança sejam pilares fundamentais.

Debora Barmak
Coordenadora do Núcleo de História Oral Gaby Becker do Museu Judaico de São Paulo





Por que fazer mais uma obra artística sobre o Holocausto hoje?

Em 2011, nos primórdios do Museu do Holocausto de Curitiba, havia quem torcesse o nariz para a existência (e o devido uso pedagógico) da ficção e da arte sobre esse genocídio. Afinal, esta era a lógica: com tantas histórias reais a serem narradas, por que transmiti-las a partir de um viés artístico? Mesmo com Adorno revisando sua famosa declaração que "escrever poesia depois do Holocausto é bárbaro" ("nach Auschwitz ein Gedicht zu schreiben, ist barbarisch"), as perguntas permaneciam: transformar a experiência do Holocausto em obras ficcionais e de caráter artístico seria um ato legítimo ou um desrespeito aos sobreviventes, à memória e à História?

Se não existe um consenso, nos aproximamos dele quando a maior parte das pessoas e instituições ligadas à memória do Holocausto compreenderam o que o próprio Adorno, ao refletir posteriormente sobre sua frase, destacou quando afirmou que "a poesia precisa resistir a esse veredito" (o de sua impossibilidade). Não apenas porque é tênue a linha divisória entre o testemunho e a arte, mas porque, parafraseando o filósofo alemão Friendrich Von Schelling, é somente por meio da arte que podemos compreender a realidade.

Mesmo criando ilusões de realidade, linguagens artísticas existem justamente para não terem compromisso com o factual. Suas liberdades permitem alcançar terrenos e emoções que o testemunho do sobrevivente não pode. Quando Primo Levi disse que "nós, os sobreviventes, não somos as verdadeiras testemunhas", ele reconheceu os limites da representação e a dificuldade de narrar essas experiências.

Em outras palavras, o testemunho do sobrevivente nunca pode expressar o Holocausto por completo. Nesse caso, a ficção e a arte têm uma vantagem, pois é tecnicamente possível transmitir o que acontece em quaisquer situações, produzindo e reproduzindo (como apontou Walter Benjamin) as próprias peças nesse quebra-cabeça da construção da memória.

Transmissão de valores

Num momento crucial, em que os sobreviventes desta tragédia têm nos deixado, precisamos de uma vez por todas compreender quais as lições e o possível legado que educadores e historiadores criaram a partir Holocausto. Não que ele tenha lições cruas, que nos ensine algo sozinho. O passado não ensina nada e Auschwitz não é uma escola de Direitos Humanos. Sobreviver à violência extrema, por si só, não ensina coisa alguma. Pelo contrário, ela traumatiza e brutaliza. É a forma como elaboramos esse passado, transformando-o em História, que pode ensinar algo ou não.

O importante é o significado que damos e o foco no Holocausto como um instrumento, uma ferramenta transformadora poderosa para transmitirmos valores universais: tolerância, democracia, diversidade, pluralidade, equidade, justiça, direitos humanos, coexistência, resistência, resiliência e o valor da vida. Desta forma, proporcionamos o que toda memória coletiva deve ser: útil a todos nós.

Falar sobre Holocausto precisa estar conectado ao que vivemos hoje. É falar sobre o racismo, estrutural e cada vez mais intenso, sobre a violência contra a mulher, a violência de gênero, a LGBTQIAP+fobia, a intolerância religiosa, o antissemitismo, o discurso de ódio, o acolhimento a refugiados, a inclusão a pessoas com deficiência. Falamos em decodificar a tragédia e retirar dela esses valores, que podem ser compartilhados. O diferencial dessa perspectiva é entender o mundo em que vivemos, dialogar com a sociedade, transformar vidas. E nada melhor do que a arte como forma de transformação social.

Por isso, além de ser impensável proibir a arte e da necessidade de utilizá-la para preencher as lacunas da memória, esse tipo de produção sobre o Holocausto tem também seu valor pedagógico. Mais acessíveis e com maior alcance dos que os testemunhos, elas também aproximam emocionalmente os leitores e espectadores.

Mais do que combater o tabu da impossibilidade moral da escrita ficcional e da arte sobre a Shoá, precisamos aceitar a existência da representação artística, elencar os benefícios educativos dessa perspectiva e incentivar cada vez mais projetos desse cunho – caso do espetáculo ***O Vazio na Mala*** e de tantos outros projetos mundo afora.

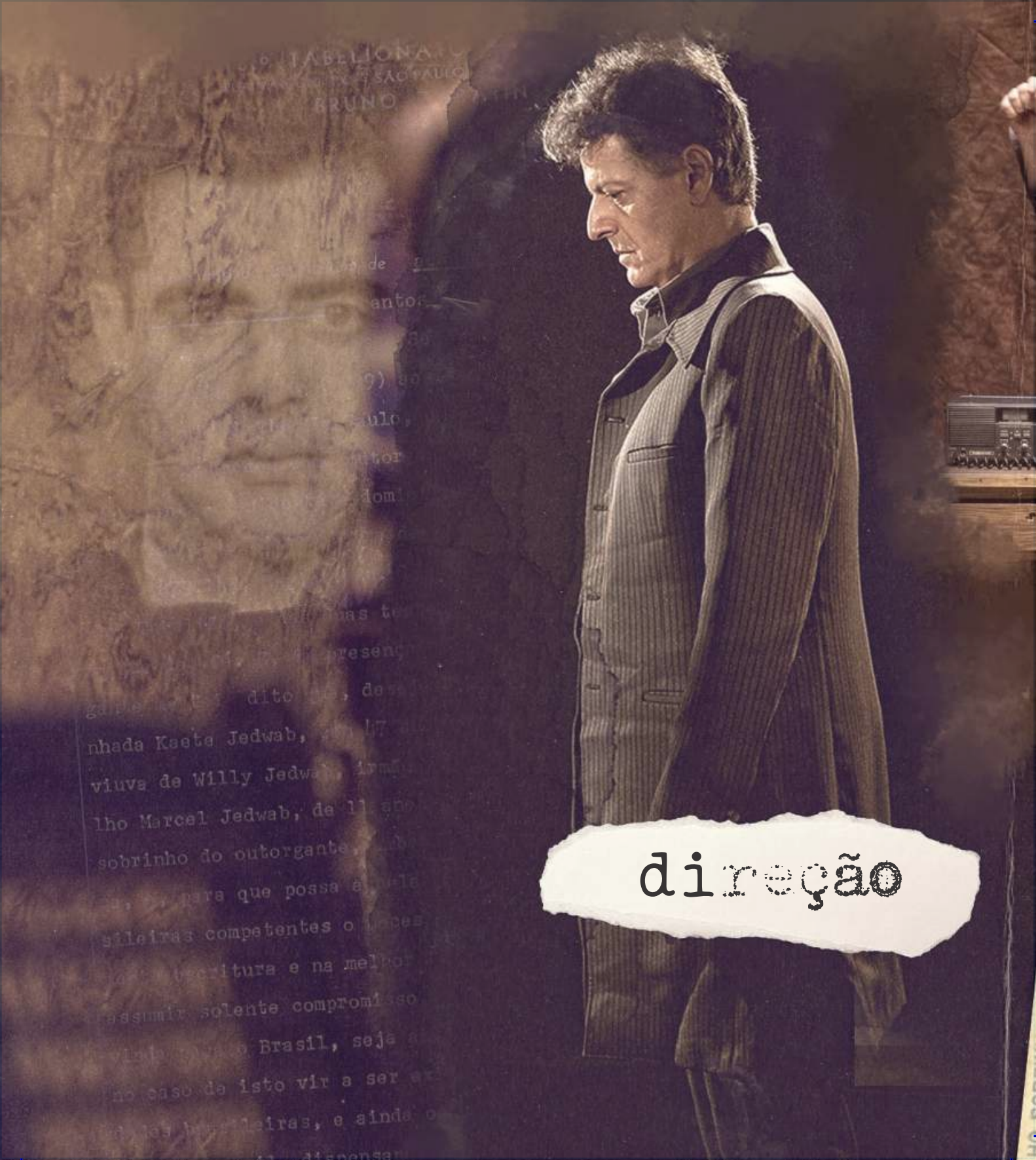
Embora exista um dever de zelo perante as experiências das vítimas do Holocausto, isso não significa que a arte difame a História. Afinal, como dizia Oscar Wilde, a verdade talvez seja apenas uma questão de estilo.

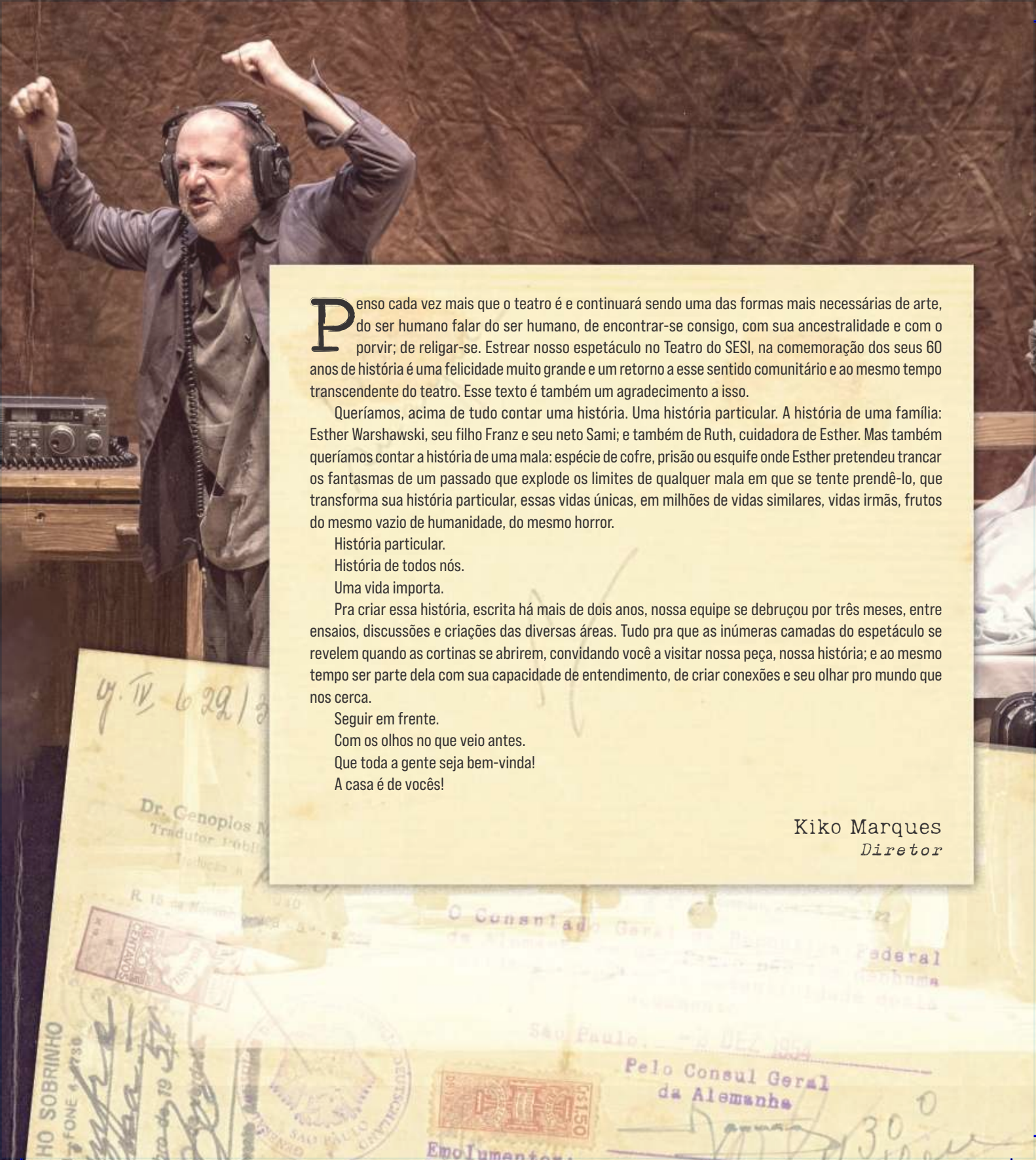
Carlos Reiss

Coordenador-Geral do Museu do Holocausto de Curitiba, primeiro da temática no Brasil.
Membro do comitê executivo da Rede Latino-Americana para o Ensino da Shoá (LAES),
da delegação brasileira da International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA)
e da equipe curatorial do Memorial às Vítimas do Holocausto do Rio de Janeiro.
Autor dos livros
"Luz sobre o Caos: Educação e Memória do Holocausto"
e "Entre as sombras e os sóis: a história de Sala Borowiak".
Co-autor de
"Holocausto - tudo o que você precisa saber: 70 perguntas e respostas".
Egresso da Escola Internacional do Yad Vashem, em Jerusalém,
e da Fundación Bamá,em Buenos Aires.






direção



Penso cada vez mais que o teatro é e continuará sendo uma das formas mais necessárias de arte, do ser humano falar do ser humano, de encontrar-se consigo, com sua ancestralidade e com o porvir; de religar-se. Estrear nosso espetáculo no Teatro do SESI, na comemoração dos seus 60 anos de história é uma felicidade muito grande e um retorno a esse sentido comunitário e ao mesmo tempo transcendente do teatro. Esse texto é também um agradecimento a isso.

Queríamos, acima de tudo contar uma história. Uma história particular. A história de uma família: Esther Warshawski, seu filho Franz e seu neto Sami; e também de Ruth, cuidadora de Esther. Mas também queríamos contar a história de uma mala: espécie de cofre, prisão ou esquife onde Esther pretendeu trancar os fantasmas de um passado que explode os limites de qualquer mala em que se tente prendê-lo, que transforma sua história particular, essas vidas únicas, em milhões de vidas similares, vidas irmãs, frutos do mesmo vazio de humanidade, do mesmo horror.

História particular.

História de todos nós.

Uma vida importa.

Pra criar essa história, escrita há mais de dois anos, nossa equipe se debruçou por três meses, entre ensaios, discussões e criações das diversas áreas. Tudo pra que as inúmeras camadas do espetáculo se revelem quando as cortinas se abrirem, convidando você a visitar nossa peça, nossa história; e ao mesmo tempo ser parte dela com sua capacidade de entendimento, de criar conexões e seu olhar pro mundo que nos cerca.

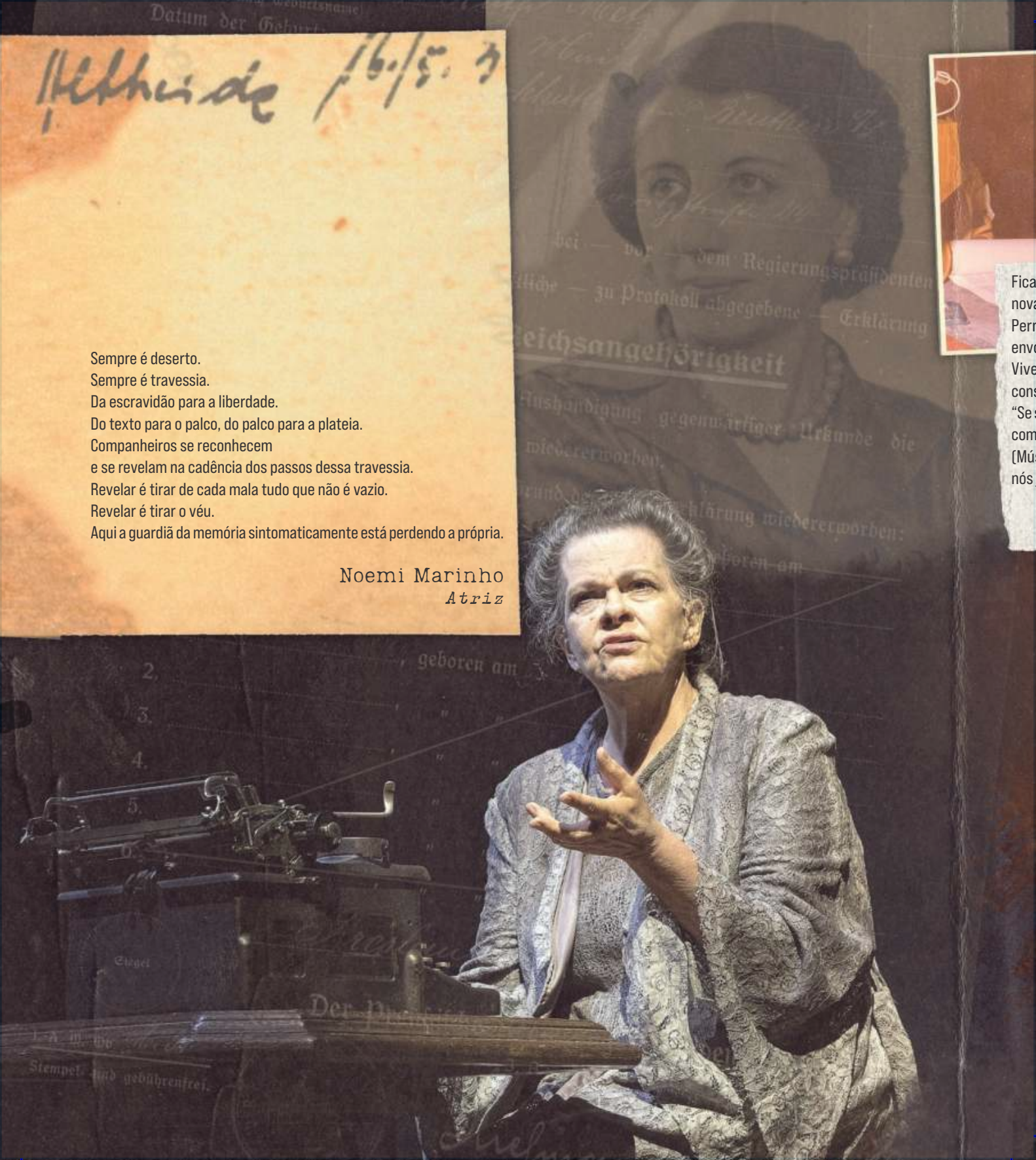
Seguir em frente.

Com os olhos no que veio antes.

Que toda a gente seja bem-vinda!

A casa é de vocês!

Kiko Marques
Diretor



Sempre é deserto.
Sempre é travessia.
Da escravidão para a liberdade.
Do texto para o palco, do palco para a plateia.
Companheiros se reconhecem
e se revelam na cadência dos passos dessa travessia.
Revelar é tirar de cada mala tudo que não é vazio.
Revelar é tirar o véu.
Aqui a guardiã da memória sintomaticamente está perdendo a própria.

Noemi Marinho
Atriz

Fica
nova
Perr
envo
Vive
cons
"Se
com
(Mús
nós





Ficar cinco anos sem fazer teatro e, de repente, ter a oportunidade de fazer novamente? É como voltar pra casa. Já isso me teria bastado.
Permitir estar num processo com a participação ativa e coletiva de todos os envolvidos? Já isso me teria bastado.
Viver cada um dos dias aprendendo e observando como os colegas criam, constroem, pensam a arte? Já isso me teria bastado.
"Se satisfizesse nossas necessidades no deserto 40 anos, e não nos alimentasse com maná, bastar-nos ia"
(Música Judaica cantada na Festa de Pessach (Passagem) DAYENU (**דינו**) Para nós já seria suficiente)

Fábio Herford
Ator



dramaturgia





Sou autora teatral e roteirista de cinema, além de psicóloga e mentora de comunicação. Escrevo para teatro desde 1996 e tive o prazer de fazer parcerias com muitos atores, diretores e produtores em várias cidades do Brasil e em Portugal. Neste caso fui convidada pela atriz e produtora Dinah Feldman e por William Jedwab para o desafio de transformar em peça teatral a história da fuga de Kaethe Jedwab, seu marido e filho, do Holocausto nazista para a China. A primeira questão que me veio foi o fato de não carregar, eu mesma, uma história judaica e como eu poderia ser de alguma forma porta-voz de acontecimentos que são alheios à minha cultura. Contou muito para mim o fato de meus filhos Yago e Isadora Preuss terem ascendência judaica, o que me trouxe alguma convivência com o universo através do meu sogro Oswaldo Preuss. Entendi que aceitar o projeto seria fazer um mergulho profundo numa extensa pesquisa e me perguntei como e onde o drama da família Jedwab me tocava pois, para escrever, preciso sentir uma orientação interna que me mova afetivamente. Após ouvir a história original e conhecer o material de pesquisa fornecido por William fiz a proposta de usar como foco central da narrativa as repercussões da fuga da família para Xangai na relação entre um pai e um filho muitas décadas depois. Me interessava muito olhar para este drama de um ponto de vista universal em que judeus e não judeus se enxergassem: o poder das relações familiares e as guerras que conseguem implantar dentro de nós.

Com a concordância de William de que seguíssemos este caminho, parti para uma viagem importante em entrevistas com familiares e amigos e também visitas e pesquisas nos arquivos do Centro de Memória do Museu Judaico, principalmente histórias similares de famílias que fizeram o mesmo caminho na fuga do nazismo. Fui ainda atrás de informações online, principalmente no Museu Judaico de Xangai onde se encontram registros importantes. Li alguns livros que me ajudaram como Ten Green Bottles de Vivian Kaplan, A Garota Alemã de Armando Lucas Correia e Maus, a história de um sobrevivente de Art Spiegelman. Contei com um consultor que agregou muito ao meu trabalho e me deu segurança em relação aos temas abordados, o professor doutor Samuel Feldberg, cientista político e especialista em conflitos internacionais com foco na questão Israel-Palestina. Outro consultor querido foi Zuza Blanc, me ajudando com o tema do radioamadorismo que é usado na história como uma metáfora da importância vital da comunicação entre as pessoas e com nossos próprios fantasmas na solução dos conflitos. Espero ter conseguido criar uma narrativa atual que nos lembre o quanto ainda persistem na vida humana contemporânea situações geradas pela intolerância e deficiência de empatia e a importância de acolhermos o outro e suas diferenças. Em algum momento da peça a personagem central nos adverte que a semente que gerou o nazismo ainda existe adormecida na sombra de cada ser humano e é fundamental olharmos para ela. Espero que este texto ajude nesta vigília.

Nanna de Castro

Autora teatral e roteirista de cinema,
Psicóloga e Mentora de Comunicação

direção musical



A música e as sonoridades do espetáculo têm como proposta trabalhar no campo da memória das personagens. Para isso, tivemos que mergulhar em uma pesquisa dentro do universo da música judaica. Assim, fizemos importantes consultorias com alguns profissionais atuantes nesta área: Gabriel Neistein, Felipe Pinchas Grytz e Polly Gutman nos nortearam em relação ao repertório tradicional da cultura judaica. Além disso, também fizemos visitas ao Museu Judaico de São Paulo, onde foi possível ouvir diversas gravações no arquivo da instituição.

Dentro dessas investigações de um material tão amplo, tomamos alguns caminhos de criação musical que pareciam mais pertinentes dentro da dramaturgia do espetáculo.

O primeiro deles é trabalhar com a voz cantada como o principal elemento, pois o canto e a tradição oral parecem ser uma marca cultural importante e também contribuem com um aspecto humano fundamental na condução da história que queremos contar. Deste modo, fiz um estudo acerca da forma musical denominada Nigun, que são cantos sem palavras, geralmente improvisados com algumas sílabas, mas que têm a intenção de evocar estados de espírito como lamentações, orações, lembranças ou alegrias vividas. Grande parte desses cantos foi recolhida de antologias e gravações históricas, como, por exemplo, dois nigunim (plural de nigun) advindos da região da Breslávia, mesmo lugar de onde migra a família de nossa história.

Outro elemento que se destaca é o uso das músicas tradicionalmente cantadas durante a comemoração do Pessach, festividade esta central no enredo da peça. Algo muito especial é que as músicas cantadas nesta ocasião, no Seder, seguem uma ordem que ajuda a contar a história do Êxodo em que os israelitas deixam para trás a escravidão que viviam no Egito, e por estarmos também falando sobre descolamentos, estas músicas constituem uma condução de dramaturgia sonora dentro do espetáculo.

Por fim, o último elemento explorado diz respeito aos instrumentos musicais que aparecem como suporte, vindo principalmente da inspiração do gênero de música Klezmer, como, por exemplo, o acordeon, o violino e o clarinete.

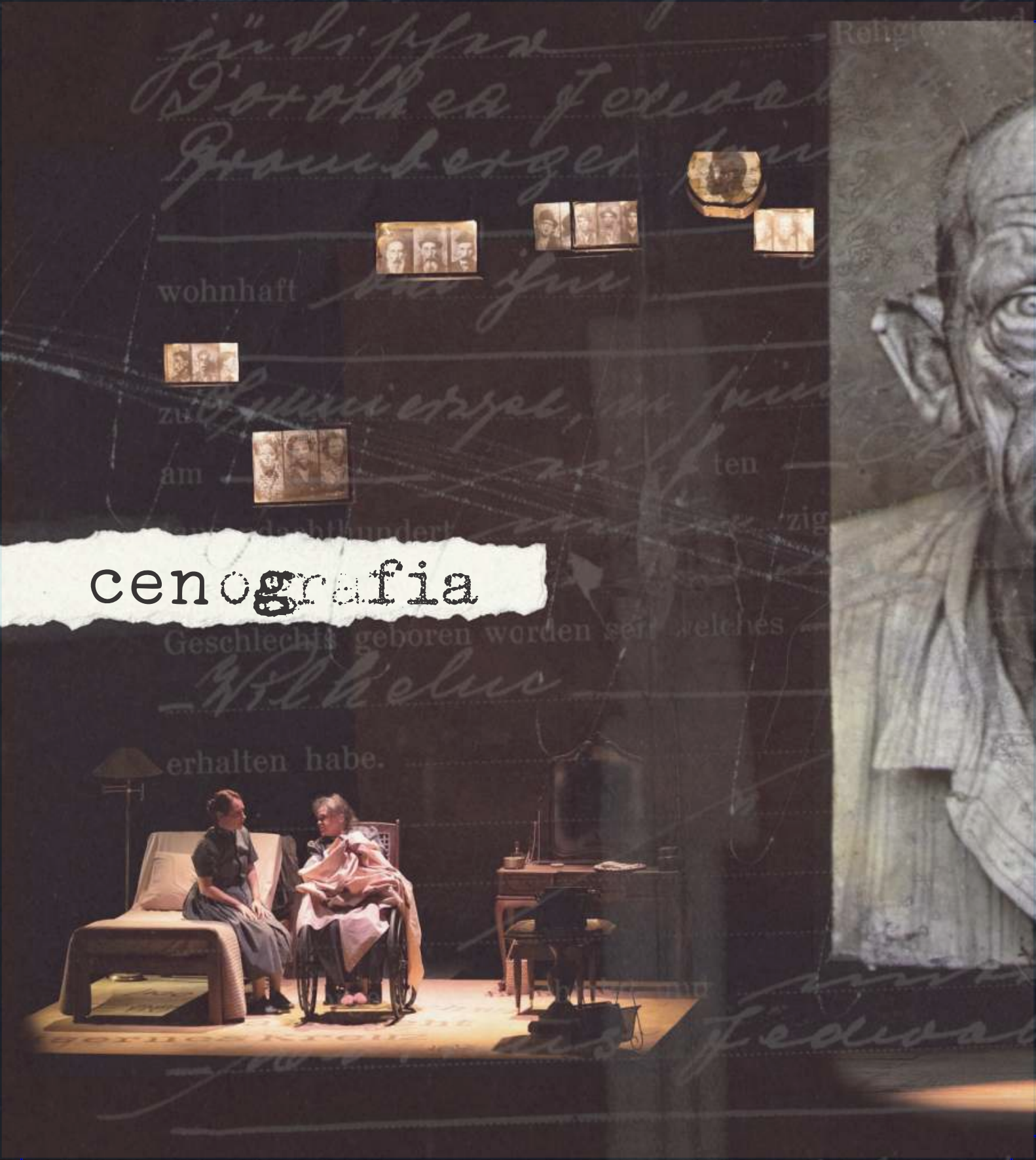
É importante ressaltar que não há uma intenção de mimese na criação musical da peça. Na verdade, todas as músicas passaram por um trabalho de arranjo e recriação para que pudessem construir um ambiente muito particular da peça. A trilha opera em um caminho entre o subjetivo destas personagens, suas buscas de um lugar de pertencimento, a fuga dos traumas e seus ritos de cura.

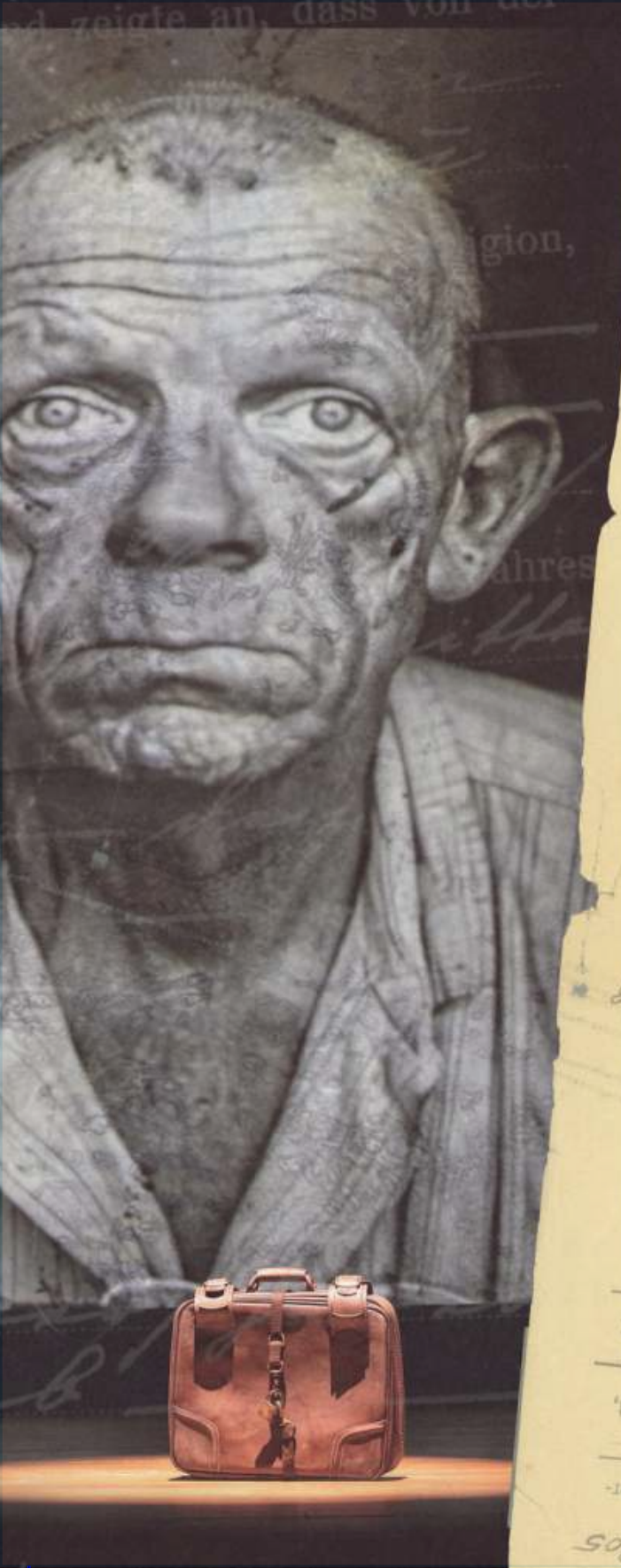
Uma vez que fiz os arranjos e composições das músicas, pude contar com a essencial colaboração de Polly Gutman, Mário Sevílio e Elis Feldman Harari Kouyate na gravação das vozes cantadas.

Gregory Slivar
Diretor Musical

Todas as músicas da peça podem ser ouvidas na íntegra e também pode-se ler mais detalhes sobre cada uma delas através deste link: bit.ly/trilhaovazionamala

cenografia





Quando Dinah Feldman me convidou para fazer a cenografia de um espetáculo cuja dramaturgia estava em construção, fiquei muito instigado e agradecido pelo convite, um elenco, direção, equipe maravilhosa e um espaço icônico na minha cidade, o Teatro do SESI.Não tinha consciência de que se tratava de uma história tão verdadeira e emocional, estou demais teatralmente habituado ao ficcional.

Como trazer essa verdade para a cena foi um exercício novo e desafiador. Começamos espelhando fisicamente as duas vidas, dois espaços, duas gerações, mãe e filho, tendo entre eles uma mala - que a matriarca só permite que seja aberta após a sua morte - contendo parte da história desta família.

Ao fundo um enorme papel carta amarelado pelo tempo, enclausura esses segredos. Sobre as cabeças das personagens, pairam um céu de variadas malas que acendem uma luz interna, revelando seu conteúdo contendo imagens de várias pessoas e famílias, histórias de vítimas da mesma atrocidade e perseguição.

Por fim todo o cenário vai desaparecendo aos poucos do palco assim como a memória dessa senhora anciã vai apagando de sua mente sua própria história, restando sozinha num palco inteiramente nu, com seu vazio repleto de significados.

Portanto a cenografia deve conter o espaço/tempo materializando o imaginário, tendo sua dramaturgia friccionada dramaticamente com a concepção do espetáculo ou como diz a personagem “dentro daquela mala cabe uma história e também o seu vazio ”.

Márcio Medina

Diretor de Cenografia

figurino





A inspiração para os figurinos de ***O Vazio na Mala*** teve origem na velha mala e toda a simbologia que ela carrega, repleta de emoções e memórias do Holocausto. Ao mergulhar no universo desse objeto, percebi sua importância além do simples aspecto material. Essa conexão foi o ponto de partida para criar figurinos que não apenas refletissem a estética visual, mas também a complexidade emocional que permeia toda a narrativa.

Durante o processo de concepção dos figurinos, enfrentei o desafio de combinar elementos contemporâneos, considerando que a peça se passa em 2005, com uma estética teatral que destacasse a dramaticidade em cena. Optei por mesclar cortes modernos em tons de cinza com detalhes vintage e barrocos, buscando transmitir não apenas uma estética visual, mas também a profundidade emocional das relações familiares. A abordagem foi diferente para Ruth, a única personagem que não pertence à família. Os figurinos em tons de rosa da afetuosa cuidadora da idosa Esther acrescentaram uma camada de delicadeza à trama. Ao longo da história, no entanto, o cinza foi gradualmente incorporado às suas roupas, refletindo seu profundo envolvimento com os conflitos familiares.

A integração dos figurinos com a cenografia e a iluminação foi essencial para garantir coesão visual à narrativa. Em colaboração estreita com o diretor, procurei capturar a essência dos personagens e suas histórias, garantindo que cada peça de roupa contribuísse para transmitir a jornada emocional de cada um deles.

Nesse contexto, é interessante pensar que na moda a roupa é a segunda pele, enquanto o figurino é a primeira ou a casca que reveste a essência de cada personagem. Dessa forma, os figurinos não apenas vestem, mas também ajudam na narrativa autêntica e impactante de suas histórias.

João Pimenta
Figurinista

visagismo

O visagismo, seja em um espetáculo teatral, apresentação, ou performance, é fundamental. O visagismo é a área da produção teatral que se propõe a olhar, criar e cuidar do rosto e cabelos, em suma, da imagem que queremos que a cabeça apresente.

O visagismo trabalha junto com a cenografia, figurino e adereços, criando a imagem que, talvez, seja uma das mais importantes de uma encenação: o rosto e olhar de uma atriz e de um ator.

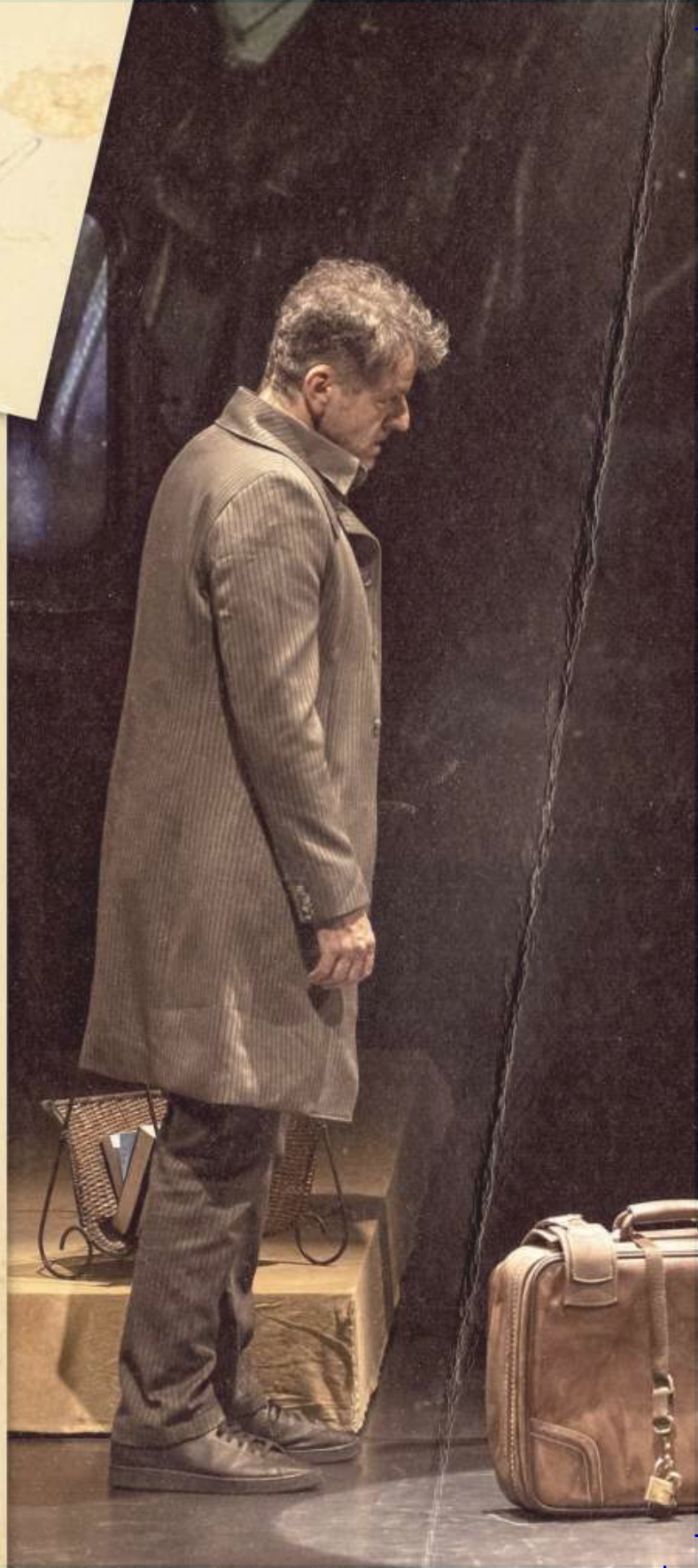
A maquiagem, seja com sutileza ou intensidade total, pinta e potencializa a narrativa que a direção escolhe.

A força de uma imagem está diretamente ligada à forma que escolhemos construí-la. Um trabalho atento, sensível e preciso de maquiagem e visagismo, alinhado com a direção de arte, é fundamental para fortalecer o/a artista em cena, e mesmo a obra como um todo, e conduzir o espectador a mergulhar fundo na história que estamos contando.

No caso do "O Vazio na Mala", meu trabalho foi deixar a maquigem MUITO suave. Concordamos com a direção e todos os criativos, que a maquiagem desse espetáculo é uma não maquiagem. Risos. Então fiz tudo muito suave e sutil para que ninguém parecesse maquiado.

Louise Hèlene
Visagista





videomapping



Na encenação de ***O Vazio na Mala***, o audiovisual e o videomapping surgem como ferramentas fundamentais para entrelaçar as memórias e emoções dos personagens, expandindo a narrativa além das palavras. Utilizando o cenário como superfície de projeção, essas linguagens promovem uma imersão profunda nas lembranças, marcadas tanto pela Segunda Guerra quanto pela inocência da infância. A colaboração com o cenário de Marcio Medina enriquece a experiência, criando um ambiente onde passado e presente se misturam visualmente. As projeções mapeadas convertem o espaço cênico em uma tela viva, onde as sombras do passado se entrelaçam com as luzes do presente, conduzindo o público numa jornada sensorial pelo tempo. Centrada nas reminiscências das personagens, a criação audiovisual não apenas conta, mas também ilustra suas emoções e histórias com luz e sombra, numa poética visual que se comunica diretamente com a essência da peça.

André Grynwask e Pri Argoud
Diretores de Vídeo e Videomapping

glossário com termos em alemão, iídiche, hebraico e chinês

Breslau - (Alemão). Refere-se à cidade polonesa de Wrocław. Durante muitos anos, Wrocław foi uma cidade alemã e era conhecida pelo nome de Breslau. Após a Segunda Guerra Mundial, a cidade foi transferida para a Polônia e retomou seu nome original, Wrocław.

Die Welt - (Alemão). Jornal diário de língua alemã sediado em Berlim, Alemanha. É conhecido por sua cobertura abrangente de notícias internacionais, políticas, econômicas e culturais. O jornal foi fundado em 1946 e tem uma reputação de qualidade jornalística e análises profundas.

Gestapo - Acrônimo em alemão para Geheime Staatspolizei, que significa "Polícia Secreta do Estado". Foi a polícia política do regime nazista na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, conhecida por sua brutalidade e pela perseguição de opositores políticos, dissidentes e grupos minoritários.

Auschwitz - (Alemão). Maior complexo de campos de concentração e extermínio estabelecido pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial, localizado na Polônia ocupada. Tornou-se um símbolo dos horrores do Holocausto, onde milhões de pessoas, principalmente judeus, foram sistemática e brutalmente assassinadas em câmaras de gás, fuzilamentos em massa e condições desumanas de trabalho forçado.

Tel Aviv - (Hebraico). Cidade localizada na costa mediterrânea de Israel, conhecida como o centro financeiro e cultural do país. Também referida como a capital das startups devido à sua importância como centro de tecnologia e inovação. Apresenta uma vibrante vida noturna, praias deslumbrantes e uma mistura diversificada de arquitetura moderna e histórica.

Pessach - (Hebraico). Também conhecido como Páscoa Judaica, é uma das festas mais importantes do judaísmo, que celebra a libertação dos hebreus da escravidão no Egito, conforme narrado na Bíblia. É marcada por rituais familiares, incluindo a ceia cerimonial do Seder, durante a qual são consumidos alimentos simbólicos e lidos textos religiosos específicos.

Mein Gott - (Alemão). Expressão em alemão que significa Meu Deus em português. É frequentemente usada para expressar surpresa, choque, admiração ou descrença em situações diversas.

Oi Vei - (Ídiche). Expressão em iídiche que denota desânimo, frustração ou preocupação.

Matsá - (Hebraico). Tipo de pão sem fermento tradicionalmente consumido durante a celebração judaica de Pessach. É um alimento importante nessa festa, simbolizando a pressa dos hebreus em deixar o Egito após sua libertação da escravidão. Matsá é feito apenas com farinha e água e é assado rapidamente para evitar fermentação.

Seder - (Hebraico). Cerimônia ritualística e festiva realizada durante a celebração judaica de Pessach. É uma refeição especial que envolve a leitura de textos religiosos específicos, a narrativa da libertação dos hebreus do Egito e o consumo de alimentos simbólicos. O Seder é uma tradição central para a observância de Pessach seguido em famílias judaicas em todo o mundo.

SS - (Alemão). Schutzstaffe:. Organização paramilitar nazista que desempenhou um papel significativo durante a Segunda Guerra Mundial. Originalmente criada como uma unidade de proteção para Adolf Hitler e outros líderes do Partido Nazista, expandiu seu papel para incluir atividades policiais, de segurança e militares. Foi responsável por muitos dos crimes de guerra e crimes contra a humanidade cometidos pelo regime nazista, incluindo o Holocausto.

Keara - (Aramaico). Prato usado durante o Seder de Pessach para dispor os alimentos simbólicos que são consumidos e mencionados durante a cerimônia. A Keara tradicionalmente contém itens como Matsá (pão ázimo), Maror (ervas amargas), Charosset (uma mistura de frutas e nozes), ovo cozido e osso assado, entre outros, cada um com um significado simbólico na narrativa da libertação dos hebreus do Egito.

Charosset - (Hebraico). Prato tradicionalmente consumido durante o Seder de Pessach. É uma mistura doce feita de frutas secas, nozes, vinho ou suco de uva e especiarias. O charosset é simbólico na cerimônia, representando a argamassa utilizada pelos hebreus escravizados para construir estruturas no Egito.

Maror - (Hebraico). Ervas amargas consumidas durante o Seder de Pessach. O Maror simboliza a amargura da escravidão dos hebreus no Egito e é comido junto com Matsá e Charosset para lembrar a história da libertação dos hebreus.

Zroa - (Hebraico). Osso assado consumido durante o Seder de Pessach. É um dos itens que compõem a Keara (prato cerimonial) durante a celebração. O Zroa é simbólico e representa o cordeiro sacrificado no Templo de Jerusalém durante os tempos antigos. É um lembrete da libertação dos hebreus do Egito e da conexão com a história judaica.

Beitza - (Hebraico). Ovo cozido, um dos alimentos simbólicos consumidos durante o Seder de Pessach. Representa renovação e ciclo de vida, além de simbolizar o sacrifício oferecido no Templo de Jerusalém durante os tempos antigos.

Karpas- (Hebraico). Vegetais frescos, como aipo, salsa ou batata, que são consumidos durante o Seder de Pessach. Geralmente, o karpas é mergulhado em água salgada ou vinagre para simbolizar as lágrimas derramadas pelos hebreus durante sua escravidão no Egito. É um dos itens tradicionais colocados na Keara (prato cerimonial) durante a celebração do Pessach.

Chazeret - (Hebraico). Segunda porção de vegetais amargos, como alface romana ou endívia, consumida durante a cerimônia. É uma adição ao Maror (ervas amargas) e é muitas vezes utilizada para a preparação do sanduíche de Matsá, Charosset e Maror, conhecido como Hillel Sandwich, durante a celebração do Pessach.

Rosh Hashaná - (Hebraico). Ano Novo Judaico, uma das festividades mais significativas no calendário judaico. É um período de reflexão, arrependimento e renovação espiritual, que marca o início do ano judaico. Durante Rosh Hashaná, as pessoas participam de orações nas sinagogas, ouvem o toque do shofar (um chifre de carneiro) e compartilham refeições festivas com familiares e amigos. É um momento para fazer introspecção, buscar reconciliação e renovar o compromisso com valores espirituais e éticos.

Rio Oder - (Alemão) Rio da Europa Central que nasce na República Tcheca e flui principalmente pela Polônia, formando parte da fronteira entre Polônia e Alemanha antes de desaguar no Mar Báltico. É um dos rios mais longos da Europa, com cerca de 840 quilômetros de extensão, e desempenha um papel importante no transporte, na agricultura e na ecologia da região.

Fürher - (Alemão). Significa "líder" ou "guia". No contexto histórico, tornou-se amplamente associada a Adolf Hitler, líder do Partido Nazista e chanceler da Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. Hitler foi frequentemente referido como Der Führer pelos membros do partido e pelos seguidores nazistas, refletindo sua posição de autoridade e liderança no regime nazista.

Tilanqiao - (Chinês). Área em Xangai, China. É conhecida por ser o local de uma prisão notória, a Prisão de Tilanqiao, que foi usada durante o período da Revolução Cultural na China e agora é um museu.

Afikoman - (Hebraico). Parte da celebração judaica da Páscoa, durante a qual uma peça de pão matsá é quebrada, envolta em um pano e escondida para ser encontrada mais tarde durante a Seder. Representa liberdade e esperança.

Hitler - Adolf Hitler. Líder político alemão que liderou o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (Nazista) e se tornou Chanceler da Alemanha em 1933. Ele é amplamente conhecido por seu papel como ditador durante a Segunda Guerra Mundial, período em que liderou o regime responsável pelo Holocausto e pela morte de milhões de pessoas, incluindo seis milhões de judeus nos campos de concentração nazistas. O nome de Hitler muitas vezes evoca conotações de terror, genocídio e tirania.

Estrela de Davi - Estrela de seis pontas formada por dois triângulos sobrepostos, representando tanto a harmonia quanto a ligação entre o divino e o terreno. É chamada de Magen David em hebraico, que significa "Escudo de Davi", em referência ao Rei Davi da Bíblia. A Estrela de Davi é frequentemente associada à identidade judaica e pode ser encontrada em sinagogas, obras de arte, objetos religiosos e bandeiras de Israel.

Chag Pessach Sameach - (Hebraico). Expressão que significa Feliz Festividade da Páscoa. Chag significa festival ou feriado, Pessach, Páscoa judaica e Sameach significa feliz ou alegre. É uma saudação comum entre judeus durante a celebração da Páscoa, desejando felicidades e alegria durante este importante período festivo.

Mezuzá - (Hebraico). Objeto religioso judaico contendo passagens da Torá, colocado nos batentes das portas das casas judaicas como um lembrete dos mandamentos divinos e símbolo de proteção e santidade do lar.

equipe criativa



ANDRÉ GRYNWASK
E PRI ARGOUD
videomapping e projeção
@@um_cafofo



ÂNGELA LIMA
camareira
@@angelaaliima



BRUNO FAVERY
registro audiovisual
@@brunofavery



GABRIEL GREGHI
assistente de iluminação
e operador de lus



GREGORY SLIVAR
diretor musical
@@gregoryslivar



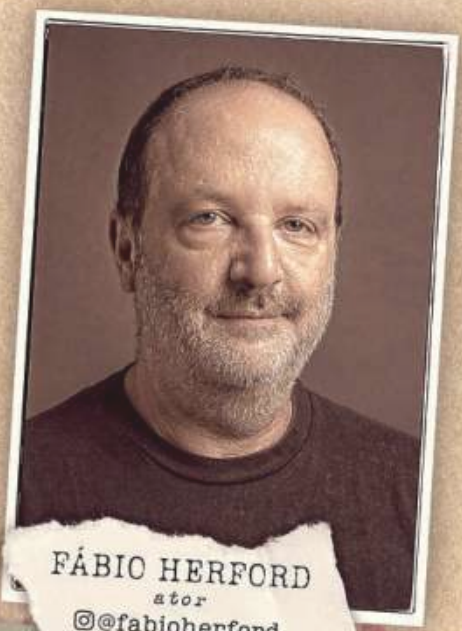
GUILHERME FELIPE
contrarregra



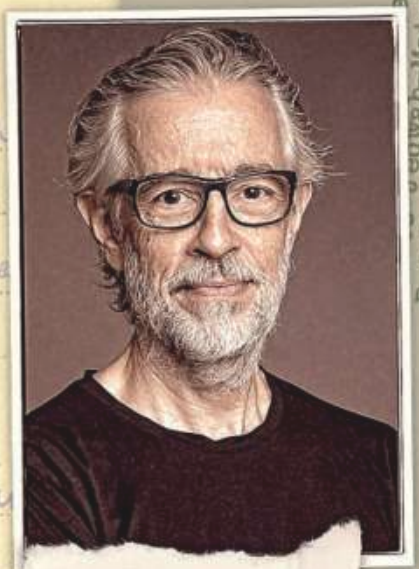
DINAH FELDMAN
idealizadora,
coordenadora geral do projeto e atriz
@@dinah_feldman



EDÉZIO ARAGÃO
Assistente de desenho de som e operação
@@aragonesco



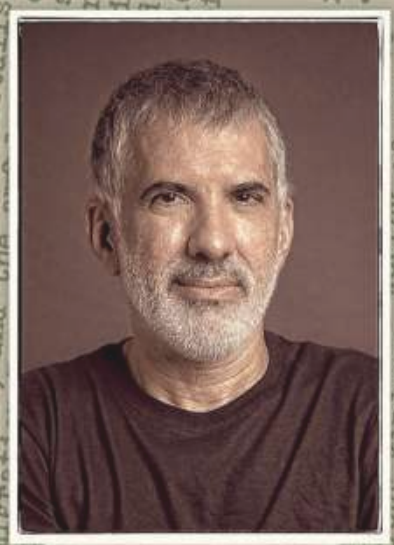
FÁBIO HERFORD
ator
@@fabioherford



JOÃO CALDAS F°
fotógrafo
@@joaocaldasfilho



JOÃO PIMENTA
figurinista
@@joao_pimenta



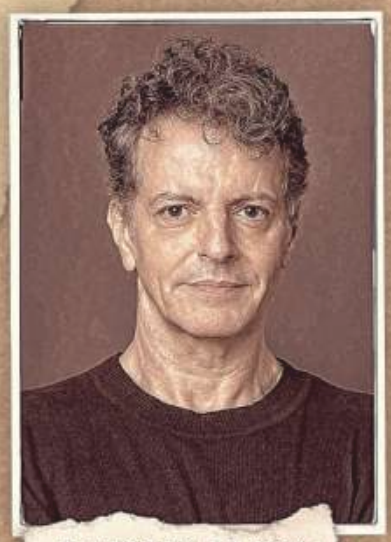
KIKO MARQUES
diretor
@@kikomarques65



LOUISE HÈLENE
visagista
@louisehelene_



MARCELA HORTA
diretora de produção
@marcela_horta



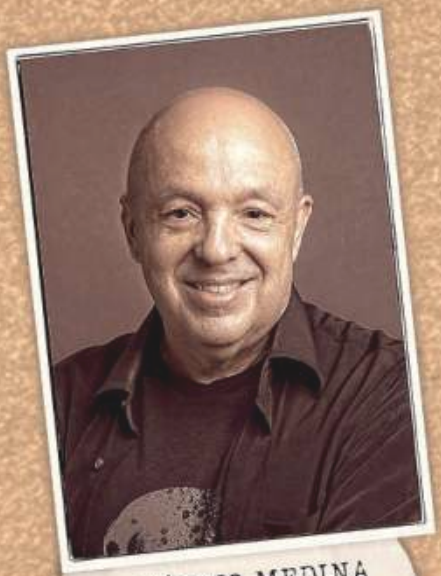
MARCELO VARZEA
ator
@marcelovarzea



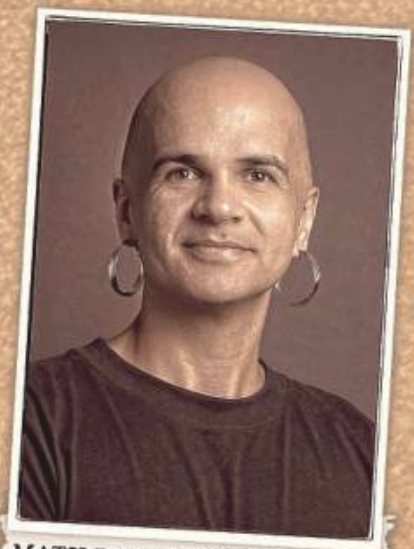
NANNA DE CASTRO
dramaturga
@nannadecastro



NOEMI MARINHO
atriz
@noemimarinho



MÁRCIO MEDINA
cenógrafo
@@marciomedina4



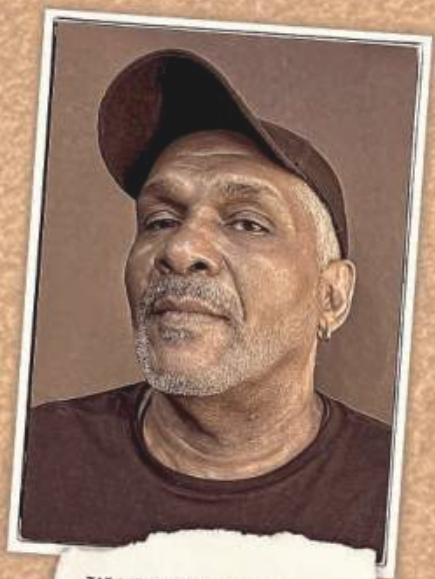
MATILDE MATEUS MENEZES
assistente de direção
@@matildeatriz



MURILO THAVEIRA
programador visual
@@murilothaveira



SASSO CAMPANARO
cenotécnico
@@sass0_s



WAGNER PINTO
light designer
@@wagnerpintowp

Linha do Tempo

1904-1908
Genocídio dos hereros e namas no continente africano

05/01/1919
Surge na Alemanha o Partido dos Trabalhadores Alemães, que dá origem ao Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (ou Partido Nazista)

11/11/1918
Fim da Primeira Guerra Mundial

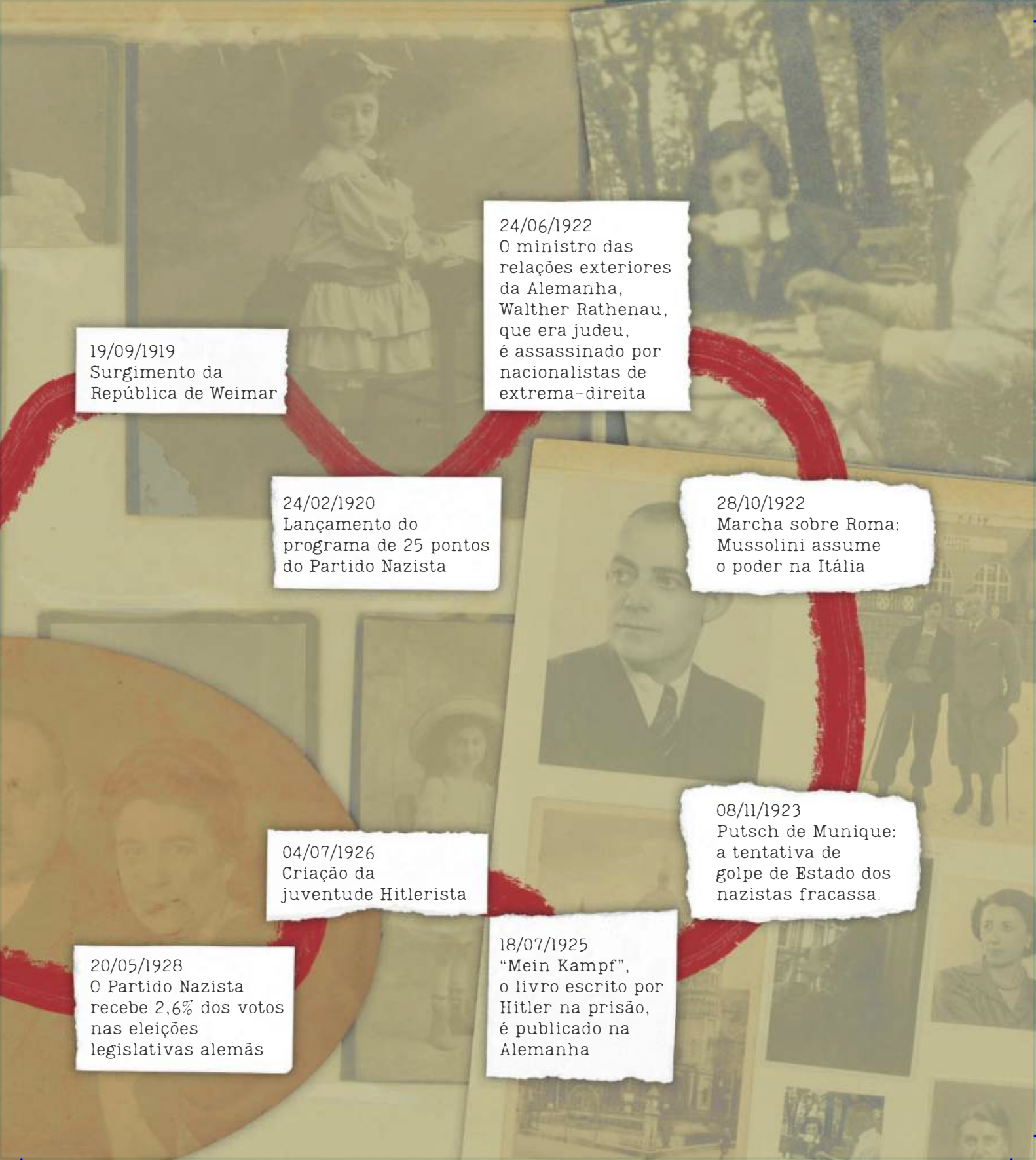
28/06/1919
Tratado de Versalhes

31/07/1932
O Partido Nazista recebe 37,3% dos votos nas eleições legislativas alemãs e torna-se o maior partido da Alemanha

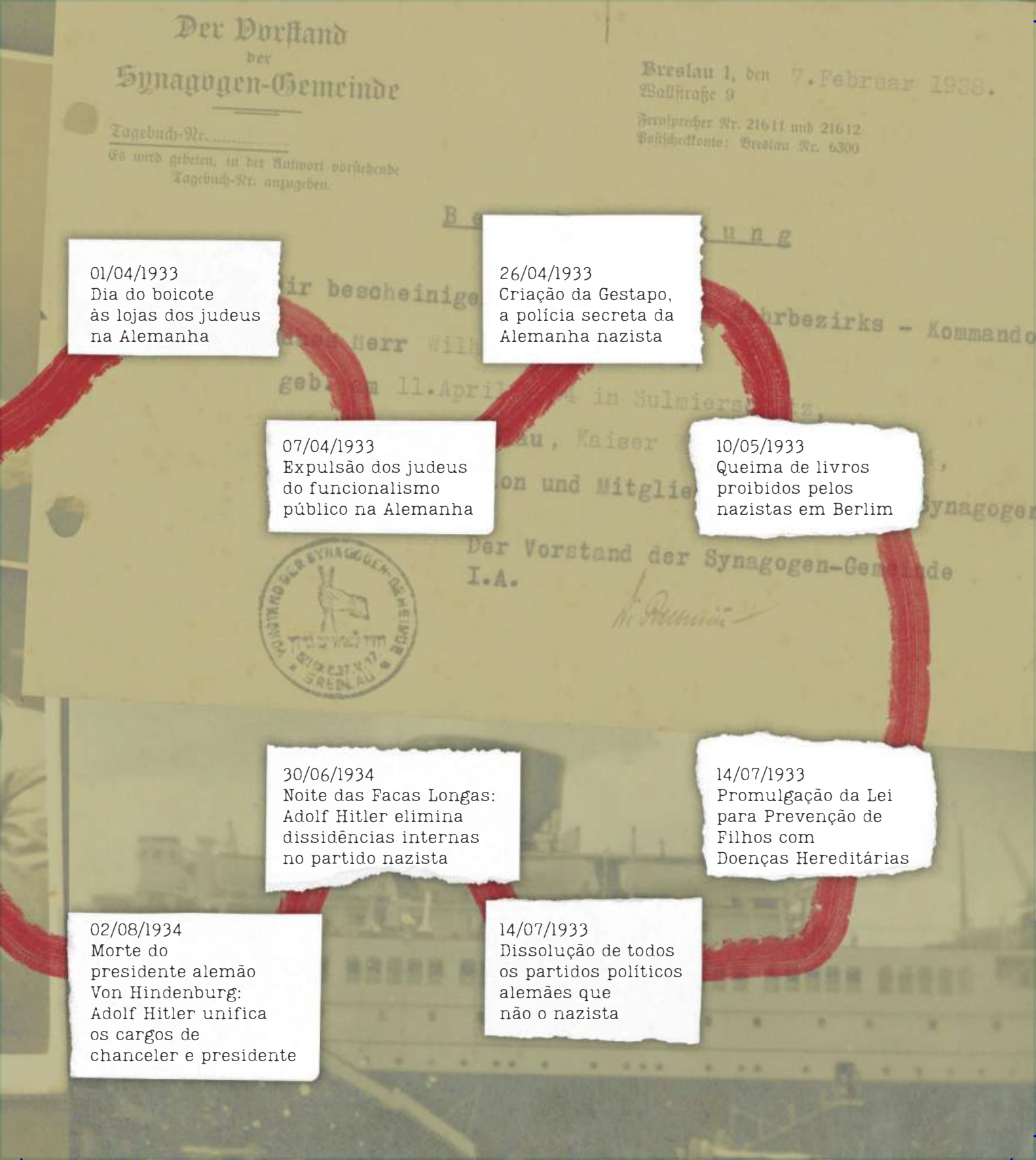
25/10/1929
Crash da Bolsa de Nova York

06/11/1932
Última eleição legislativa livre e justa da República de Weimar: o partido nazista obtém 33,1% dos votos

14/09/1930
O Partido Nazista recebe 18,3% de votos nas eleições legislativas alemãS


19/09/1919
Surgimento da República de Weimar
24/02/1920
Lançamento do programa de 25 pontos do Partido Nazista
20/05/1928
O Partido Nazista recebe 2,6% dos votos nas eleições legislativas alemãs
04/07/1926
Criação da juventude Hitlerista
24/06/1922
O ministro das relações exteriores da Alemanha, Walther Rathenau, que era judeu, é assassinado por nacionalistas de extrema-direita
28/10/1922
Marcha sobre Roma: Mussolini assume o poder na Itália
08/11/1923
Putsch de Munique: a tentativa de golpe de Estado dos nazistas fracassa.
18/07/1925
"Mein Kampf", o livro escrito por Hitler na prisão, é publicado na Alemanha


30/01/1933
Hitler é nomeado
chanceler da Alemanha
20/03/1933
É criado o
primeiro campo de
concentração: Dachau
27/02/1933
O Reichstag
[parlamento] alemão
pega
fogo em Berlim
23/03/1933
Aprovação da
lei de Concessão de
Plenos Poderes, que
deu direitos ditatoriais
ao governo alemão
15/06/1935
Publicação das
Leis de Nuremberg
16/03/1935
Reestabelecimento
do serviço militar
obrigatório na
Alemanha, violando
o tratado de Versalhes
28/06/1935
Endurecimento do
parágrafo 175,
que criminalizava
a homossexualidade
na Alemanha
01/04/1935
Proibição às
organizações
de Testemunhas
de Jeová
na Alemanha


01/04/1933
Dia do boicote às lojas dos judeus na Alemanha
07/04/1933
Expulsão dos judeus do funcionalismo público na Alemanha
26/04/1933
Criação da Gestapo, a polícia secreta da Alemanha nazista
10/05/1933
Queima de livros proibidos pelos nazistas em Berlim
14/07/1933
Promulgação da Lei para Prevenção de Filhos com Doenças Hereditárias
14/07/1933
Dissolução de todos os partidos políticos alemães que não o nazista
30/06/1934
Noite das Facas Longas: Adolf Hitler elimina dissidências internas no partido nazista
02/08/1934
Morte do presidente alemão Von Hindenburg: Adolf Hitler unifica os cargos de chanceler e presidente

19/04/35
Gustavo Barroso, um dos líderes da Ação Integralista Brasileira, traduz para o português e publica no Brasil "Os Protocolos dos Sábios de Sião", livro apócrifo e antissemita

01/08/1936
Abertura das Olimpíadas de Berlim

07/06/1937
Circular secreta 1127 emitida pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil proibe a emissão de vistos para judeus

23/08/1939
Assinatura do tratado Ribbentrop-Molotov de não-agressão entre Alemanha e URSS

15/03/1939
Invasão da Tchecoslováquia pela Alemanha e criação do Protetorado da Bohêmia e Morávia

01/09/1939
A Alemanha nazista invade a Polônia. Começa a Segunda Guerra Mundial

13/05/1939
Saída do navio Saint Louis do porto de Hamburgo com 908 judeus em direção à Cuba

19/07/1937
Abertura da exposição "Arte Degenerada" em Munique, Alemanha, ridicularizando obras de arte consideradas, pelos nazistas, ofensivas à pátria e os costumes

06/07/1938
Conferência de Evian: o drama dos refugiados judeus não é resolvido

13/03/1938
A Alemanha nazista invade a Áustria (Anschluss) e a incorpora ao Terceiro Reich

17/08/1938
Os judeus são obrigados a acrescentar o nome "Israel" aos documentos dos homens e "Sara" aos documentos das mulheres

09/11/1938
Kristallnacht
(A Noite dos Cristais)

05/10/1938
Os passaportes dos judeus são marcados com a letra J, de "JUDE"

06/10/1938
A Alemanha nazista invade a região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, e a incorpora ao Terceiro Reich

21/11/1938
Aprovação do programa Kindertransport para receber crianças e adolescentes judeus no Reino Unido

08/10/1939
Cria-se o
1º gueto na Polônia:
Piotrokov-Trybunalski

09/04/1940
A Alemanha ocupa a
Dinamarca e a Noruega

23/11/1939
Decreto obrigando
todos os judeus do
Generalgouvernement a
usar a braçadeira com
a Estrela de David

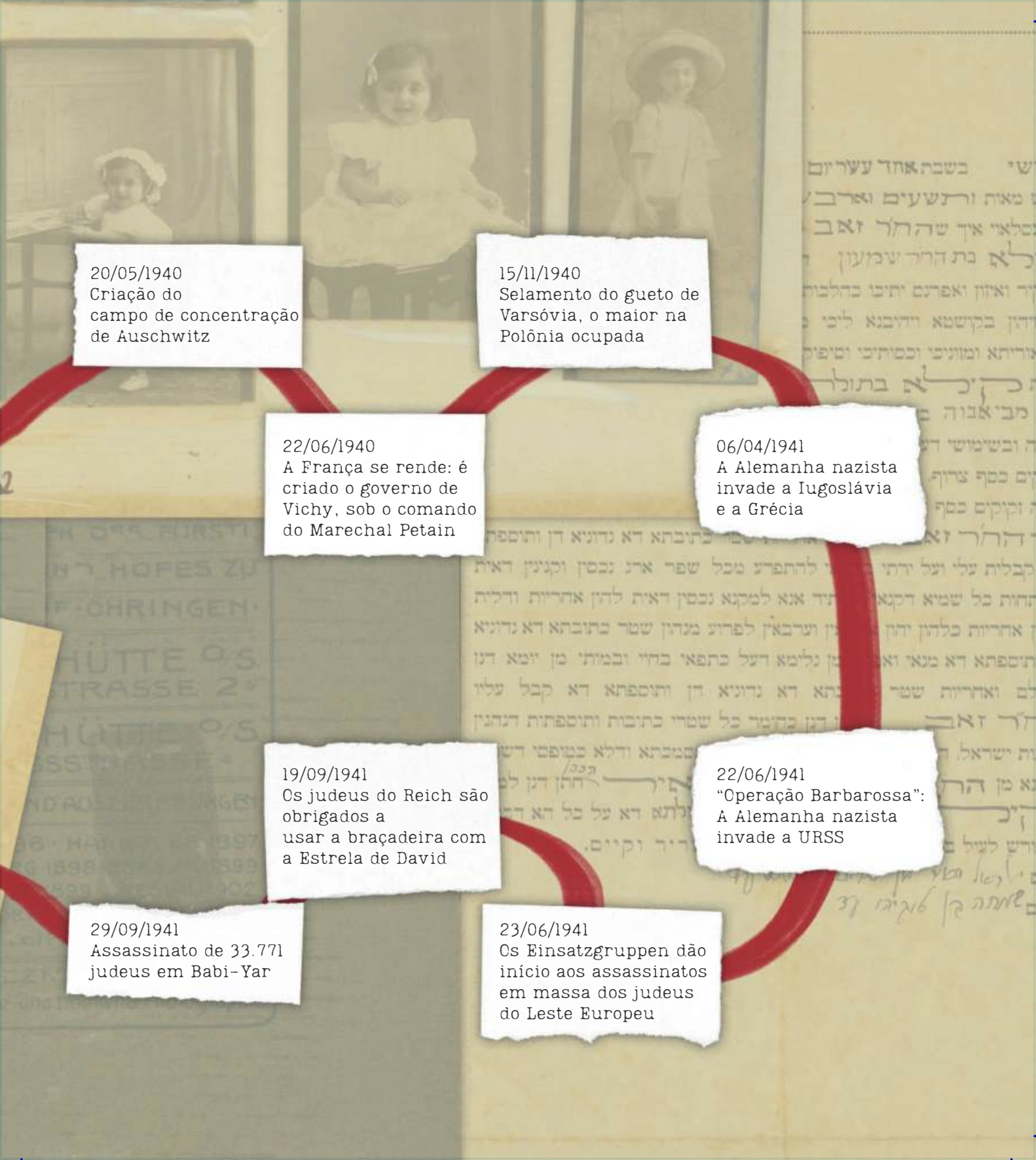
10/05/1940
Alemanha nazista
invade Holanda,
Bélgica, Luxemburgo
e França

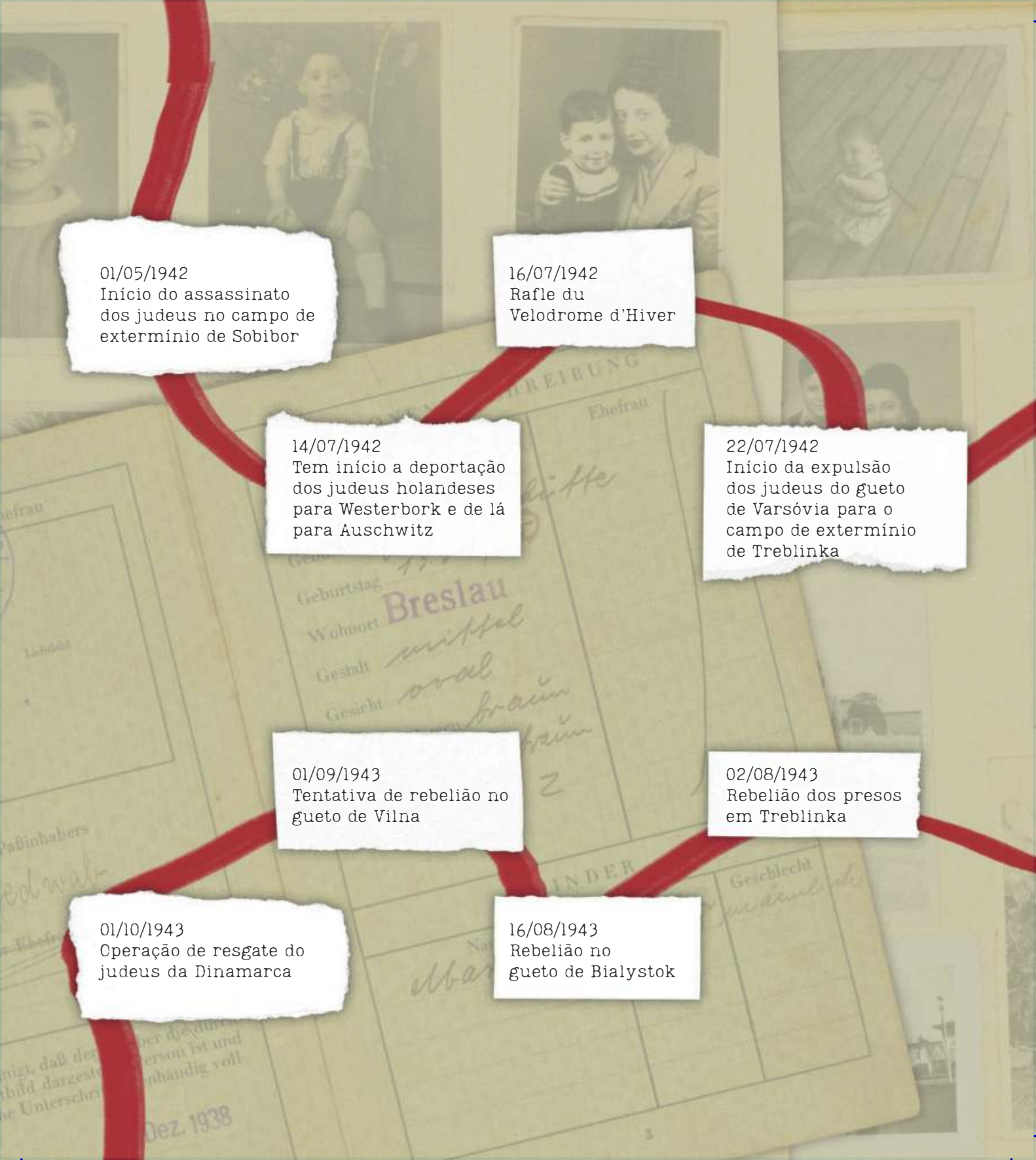
JAN-1942
Conferência
de Wannsee

07/12/1941
Ataque japonês a
base naval dos EUA
em Pearl Harbor

28/03/1942
Primeira deportação
de judeus franceses
para Auschwitz

08/12/1941
Início das operações
no campo de
extermínio de Chelmno


20/05/1940
Criação do campo de concentração de Auschwitz
15/11/1940
Selamento do gueto de Varsóvia, o maior na Polônia ocupada
22/06/1940
A França se rende: é criado o governo de Vichy, sob o comando do Marechal Petain
06/04/1941
A Alemanha nazista invade a Iugoslávia e a Grécia
19/09/1941
Os judeus do Reich são obrigados a usar a braçadeira com a Estrela de David
22/06/1941
"Operação Barbarossa": A Alemanha nazista invade a URSS
29/09/1941
Assassinato de 33.771 judeus em Babi-Yar
23/06/1941
Os Einsatzgruppen dão início aos assassinatos em massa dos judeus do Leste Europeu


01/05/1942
Início do assassinato dos judeus no campo de extermínio de Sobibor
14/07/1942
Tem início a deportação dos judeus holandeses para Westerbork e de lá para Auschwitz
16/07/1942
Rafle du Velodrome d'Hiver
22/07/1942
Início da expulsão dos judeus do gueto de Varsóvia para o campo de extermínio de Treblinka
01/09/1943
Tentativa de rebelião no gueto de Vilna
02/08/1943
Rebelião dos presos em Treblinka
01/10/1943
Operação de resgate do judeus da Dinamarca
16/08/1943
Rebelião no gueto de Bialystok

22/08/1942
O Brasil declara guerra à Alemanha e à Itália

16/12/1942
Ordem de Himmler para deportação de todos ciganos do Reich

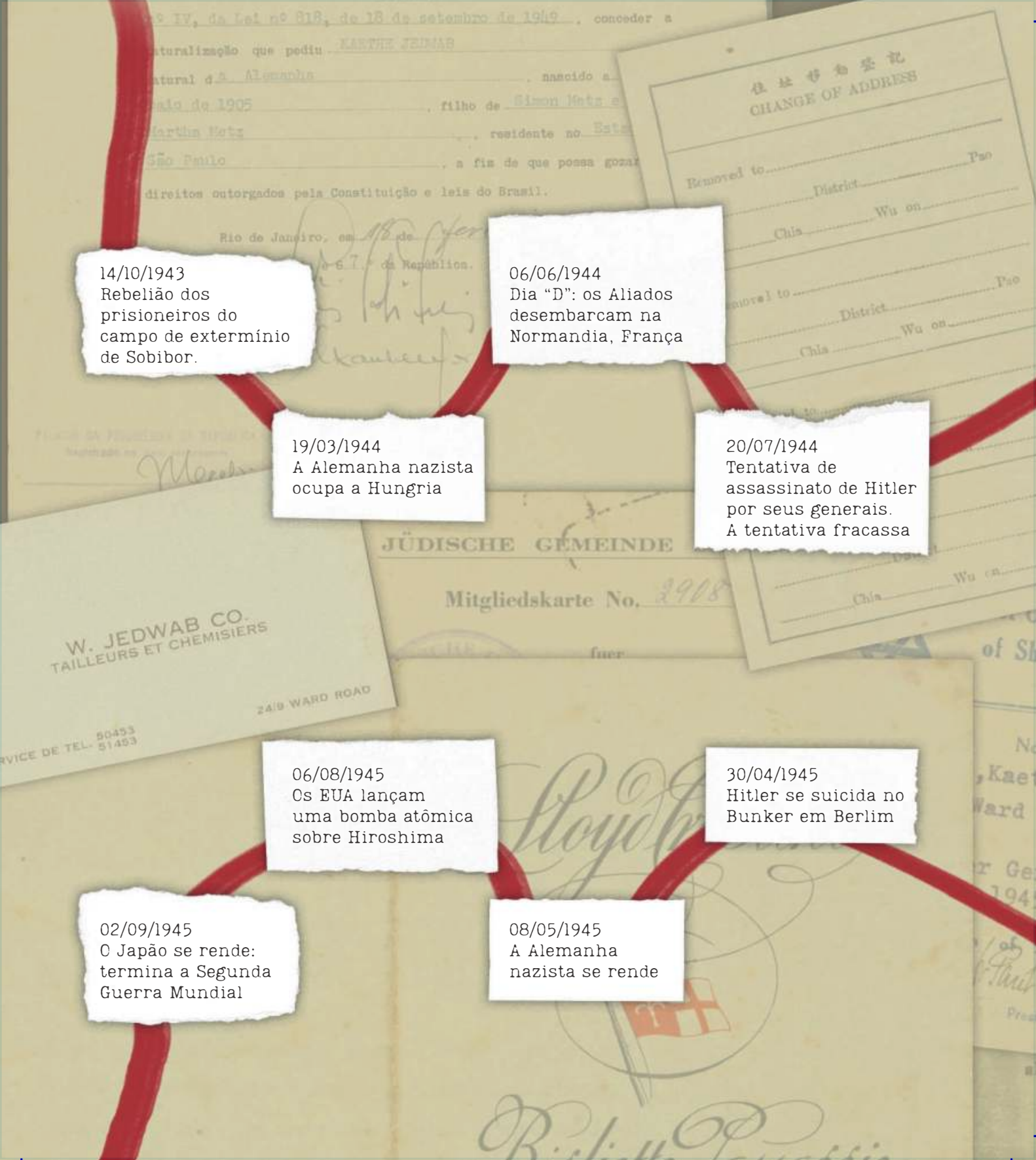
28/07/1943
O mensageiro da Resistência polonesa, Jan Karski, relata pessoalmente ao presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, sobre a situação dos judeus na Polônia ocupada.

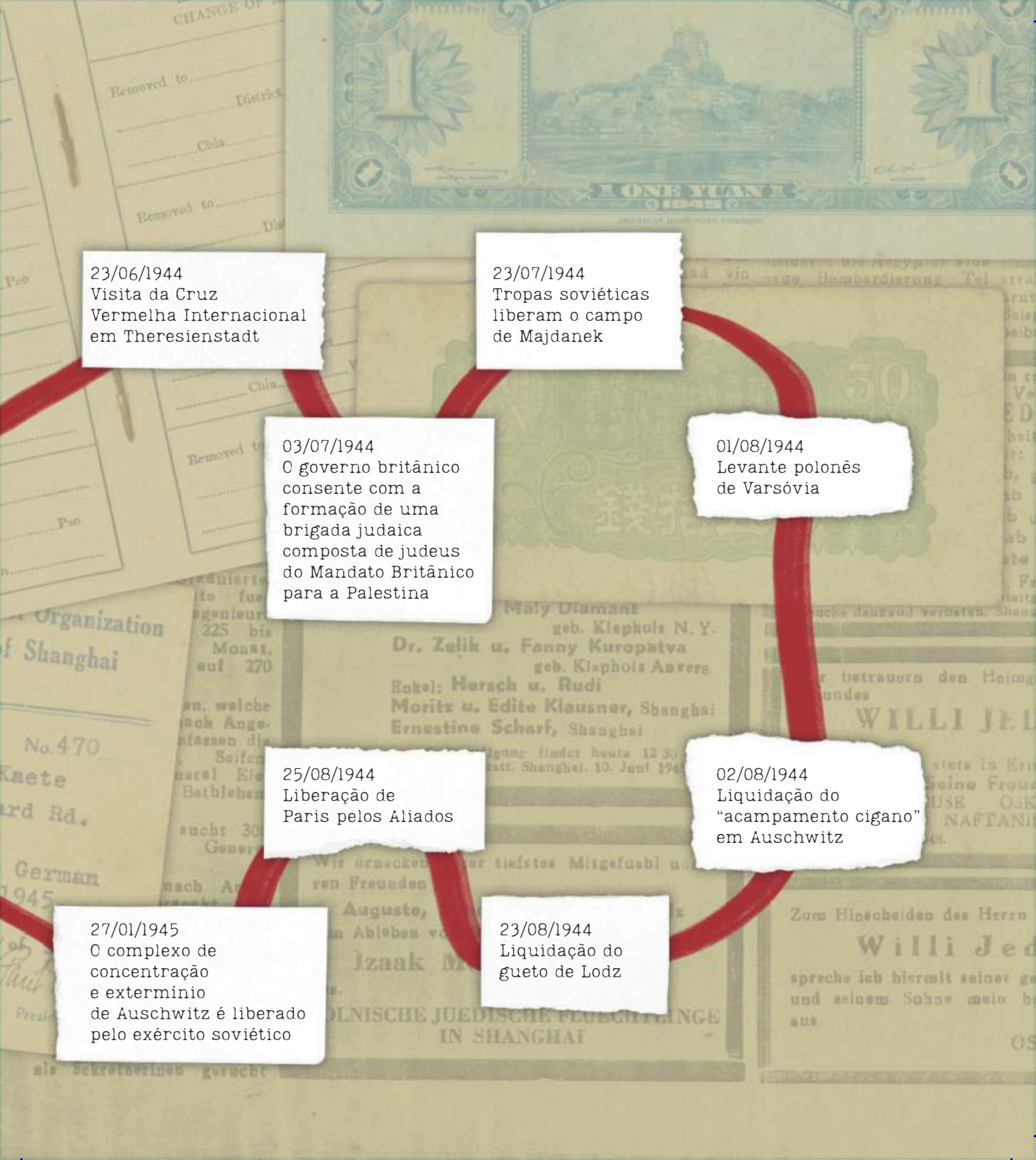
19/04/1943
Levante do Gueto de Varsóvia

15/03/1943
Início da expulsão dos judeus de Salônica, na Grécia para Auschwitz-Birkenau

23/02/1943
Criação do "acampamento cigano" em Auschwitz

02/02/1943
O exército alemão é derrotado em Stalingrado (URSS)


14/10/1943
Rebelião dos prisioneiros do campo de extermínio de Sobibor.
19/03/1944
A Alemanha nazista ocupa a Hungria
06/06/1944
Dia "D": os Aliados desembarcam na Normandia, França
20/07/1944
Tentativa de assassinato de Hitler por seus generais. A tentativa fracassa
06/08/1945
Os EUA lançam uma bomba atômica sobre Hiroshima
30/04/1945
Hitler se suicida no Bunker em Berlim
02/09/1945
O Japão se rende: termina a Segunda Guerra Mundial
08/05/1945
A Alemanha nazista se rende


23/06/1944
Visita da Cruz Vermelha Internacional em Theresienstadt
23/07/1944
Tropas soviéticas liberam o campo de Majdanek
03/07/1944
O governo britânico consente com a formação de uma brigada judaica composta de judeus do Mandato Britânico para a Palestina
01/08/1944
Levante polonês de Varsóvia
25/08/1944
Liberação de Paris pelos Aliados
02/08/1944
Liquidação do "acampamento cigano" em Auschwitz
27/01/1945
O complexo de concentração e extermínio de Auschwitz é liberado pelo exército soviético
23/08/1944
Liquidação do gueto de Lodz

20/11/1945
Começam os julgamentos de Nuremberg contra 24 membros proeminentes do regime nazista

11/07/1946
O návio Exodus, com 4.500 sobreviventes do Holocausto com destino ao Mandato Britânico da Palestino é interceptado pelos britânicos e mandado de volta à Europa.

04/07/1946
Pogrom de Kielce: ataque a judeus que retornaram a cidade de Kielce, na Polônia

09/12/1946
"Julgamento dos médicos" em Nuremberg: 23 médicos são julgados por participação no genocídio

16/05/1975
O Yad Vashem estabelece uma comissão para analisar e conceder o título de "Justo entre as nações" para não-judeus que se arriscaram para salvar judeus no Holoocausto

08/04/1959
O parlamento de Israel aprova a Lei do Dia da Memória dos Mártires e Heróis, estabelecendo o dia 27 do mês de Nissan do calendário judaico como dia oficial de memória do Holocausto, o "Yom Hashoá"

17/03/1982
A República Federal da Alemanha, através do chanceler Helmut Schmidt, reconhece oficialmente, pela primeira vez, o genocídio nazista dos Sinti e dos Roma (ciganos).

11/04/61
Início do julgamento de Adolf Eichmann, oficial nazista capturado na Argentina

14/05/1948
Independência do Estado de Israel

09/12/1948
A Assembleia Geral das Nações Unidas aprova a Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio

DEZEMBRO-48
A ONU adota Declaração Universal dos Direitos Humanos

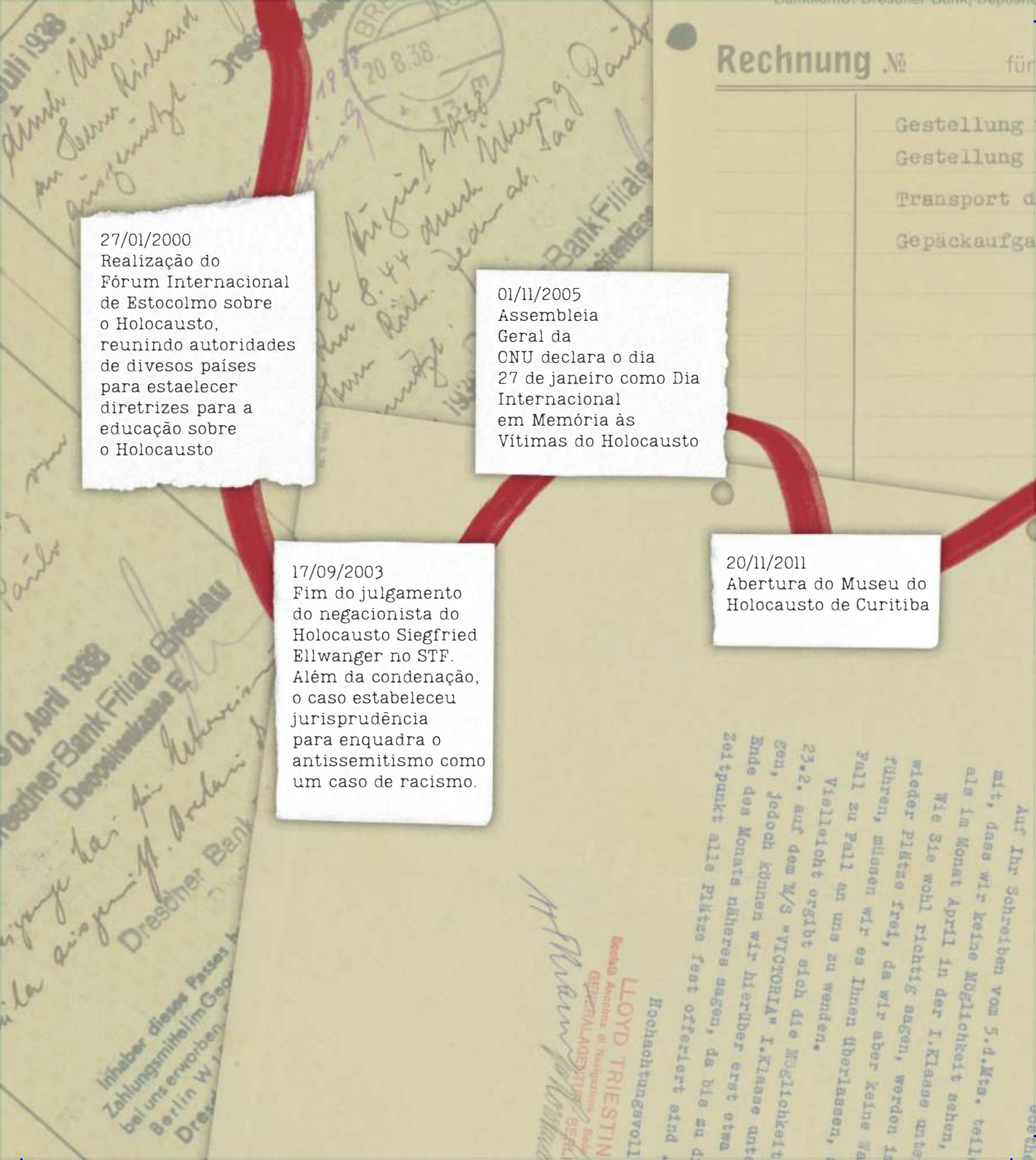
28/07/51
Adoção pela ONU, da Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados, conhecida como "Convenção de Genebra"

06/05/55
O Parlamento de Israel aprova a criação do Yad Vashem, museu do Holocausto em Jerusalém

28/02/57
O último campo de deslocados (DP Camp), em Föhrenwald, na Alemanha, é fechado, tendo a maioria dos seus habitantes sido reassentados com sucesso.

10/09/52
Assinatura do Acordo de Reparações entre a Alemanha Ocidental e o Estado de Israel

OUTUBRO-51
Criação da Claims Conference, organização que representa judeus vítimas de perseguição nazista em ações legais de compensação e restituição



27/01/2000
Realização do Fórum Internacional de Estocolmo sobre o Holocausto, reunindo autoridades de divesos países para estaelecer diretrizes para a educação sobre o Holocausto

17/09/2003
Fim do julgamento do negacionista do Holocausto Siegfried Ellwanger no STF. Além da condenação, o caso estabeleceu jurisprudência para enquadra o antissemitismo como um caso de racismo.

01/11/2005
Assembleia Geral da ONU declara o dia 27 de janeiro como Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto

20/11/2011
Abertura do Museu do Holocausto de Curitiba

22/12/2017
É instituída no Brasil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui como tema obrigatório "Judeus e outras vítimas do Holocausto" e o estudo "do extermínio de judeus (como o Holocausto)"

09/11/2021
O Brasil é aceito, por unanimidade, como membro-observador da Aliança Internacional para a Recordação do Holocausto – IHRA.

für Herrn W. J e d w a b ,

ORIGIN

UNITED NATIONS
RELIEF AND REHABILITATION ADMINISTRATION

CHINA OFFICE
233 Nanking Road
Shanghai

DATE ISSUED
25/10/1946.

CERTIFICATE OF IDENTITY

I, ..Wilhelm JEDWAB..... declare that I am a refugee
and that I previously held a ..German "J"..... passport, which was No. .....J. 73/37..... and issued at ..Breslau, Germany, on April 2nd, 1937..... Further, I declare that I was born at ..Salzbrunn, Germany.... on April 11th, 1895.. and am of ..Germany..... nationality and that my description follows:-

..... Complexion ..Ruddy.....
Hair ..Grey.... Colour of Eyes ..Blue.....
Identifying Marks ..None.....

Signed (Signature of Holder)

This is to certify that the above, whose photo we have attached hereto, and who answers the above description, is a bona fide refugee, registered in this office under No. ..101331.....

Thomas Pym Cope,
Director,
Repatriation Branch Office,
Displaced Persons Division.

NO. ..160.....

DATE .....

This document is recognized as a

CERTIFICATE OF IDENTITY IN LIEU OF PASSPORT

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS
Shanghai Office

Auf Ihr Schreiben

Herrn
Wilhelm J e d w a b

BERLIN NW 7,
UNTER DEN LINDEN 24

7. Janu

os segredos da mala de guerra

Com um rico e diversificado acervo documental, constituído por meio de doações de instituições e de fundos pessoais ou familiares, o Centro de Memória (CDM) do Museu Judaico de São Paulo tem como missão preservar a memória da presença judaica no Brasil. Criado no antigo Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, em 1992, o Núcleo de História Oral Gaby Becker integra, desde 2016, o CDM reunindo, entre seus projetos, mais de 450 entrevistas de imigrantes judeus no âmbito do *Projeto Memória: Imigração Judaica em São Paulo.*

Trata-se de histórias vivas porque contadas pelos próprios protagonistas ou seus descendentes como *William Jedwab*, compelido por uma velha mala de guerra a fazer um depoimento sobre a dramática experiência de *Käethe* e *Wilhelm Jedwab*, seus avós paternos, e *Marcel Jedwab*, seu pai, nos anos terríveis do regime nazista alemão e da Segunda Guerra Mundial.

Décadas após a guerra, o pai e a avó de *William* seguiam traumatizados: "mas eu tenho que me defender se acontecer um atentado, por isso eu ando armado", um atormentado *Marcel* certa vez explicou a seu filho; "não tem nada aí, esquece isso", uma evasiva *Käethe* disse a seu neto sobre a mala puída no fundo do armário. Mas o inevitável aconteceu. A mala de guerra se abriu: "*William*, sente-se ao meu lado e preste bem atenção! Todos os documentos, cartas e fotos empilhados no meu interior vão contar para você a história que nunca antes pôde ser contada."

A certidão de casamento foi mais rápida que a certidão de nascimento e rompeu o silêncio: "*Käethe* e *Wilhelm* nasceram na Alemanha. Ela, filha de um rico fabricante de licores de origem francesa; ele, filho de comerciantes de seda, provenientes da Polônia. Judeus seculares, perfeitamente integrados à sociedade alemã, conheceram-se e apaixonaram-se em *Breslau*. Cafés, teatros e parques foram o palco desse novo amor. O casal caminhava sem rumo pela bela cidade e sorria. A cidade retribuía o sorriso e dizia: "Aproveitem, a vida é bela." *Käethe* e *Wilhelm* casaram-se em 1933, mesmo ano da ascensão de *Hitler* ao poder."

A certidão de casamento emudeceu. Estática, parecia inanimada. A mala aproximou-se ainda mais de *William* que, grato por seu apoio, encostou-se nela. O documento recuperou o fôlego e prosseguiu: "o destino dos judeus alemães estava selado *William*. O antissemitismo arraigado e a crise econômica iniciada após a Primeira Guerra Mundial se somaram às ideias de revalorização da identidade patriótica alemã propagadas pelo futuro ditador totalitário. Para *Hitler*, os judeus eram o inimigo comum da sociedade alemã, a principal causa de seus problemas e, portanto, deviam ser eliminados. As fotos se agitaram na velha mala. Suas figuras desbotadas acordaram de um longo sono para ouvir sua história.

Iniciou-se então uma intensa propaganda e discursos de *Hitler* defendendo a soberania alemã e a exclusão da participação dos judeus na sociedade. "Alemães, protejam-se, não comprem de judeus! Proibido para judeus! Judeus não são bem-vindos! era o que se lia em cartazes espalhados pelas ruas. A certidão de casamento, ofegante, continuou: "os judeus foram proibidos de frequentar teatros, parques e piscinas. A ofensiva contra eles foi se intensificando cada vez mais com prisões arbitrárias, confisco de bens e isolamento nos chamados guetos, em bairros miseráveis da cidade. *William*, você ouviu falar na Noite dos Cristais?" indagou a certidão de casamento. "Centenas de milhares de cacos de vidros se espalharam pelas ruas de toda a Alemanha e Áustria. O barulho das marretas destruindo janelas e vidraças de sinagogas, lojas, escolas e hospitais era ensurdecedor. Eu vi tudo do alto da estante onde estava, ao lado de outros livros, bem em frente à janela. Foi em novembro de 1938. Começou na noite do dia 9. Quando terminou? Nunca, dentro de mim nunca terminou."

O Certificado de Herói da Primeira Guerra Mundial também conhecido como Cruz de Ferro pediu a vez. "Seu avô, *Wilhelm Jedwab*, foi um militar judeu que lutou em defesa de seu país na Primeira Guerra Mundial. Contudo, essa honraria não o protegeu, nem tampouco sua família da fúria nazista. Após o massacre da Noite dos Cristais, milhares de judeus foram enviados para o campo de concentração de trabalhos forçados de *Buchenwald*, entre eles o seu avô. Lá foram submetidos a tratamentos extremamente cruéis, à fome e ao frio. Muitos acabaram morrendo, mas não *Wilhelm*. Sua vontade de viver e força extraordinárias o salvaram. Fora de *Buchenwald, Wilhelm* estava decidido a salvar *Käethe* e *Marcel*, seu filho recém-nascido. Era preciso sair da Alemanha, caso contrário os três morreriam nos campos de extermínio." *William* não se conteve e esbravejou: "Seis milhões de mortos! Quantas pessoas maravilhosas perdemos! Quantos cientistas, advogados, médicos e empresários! A vida poderia ser tão diferente hoje... novas tecnologias, novas descobertas. Meu Deus, como o mundo permitiu? O mundo foi conivente... como isso pôde ter acontecido?"

Dois documentos de 1938, os vistos negados pelo Uruguai e Paraguai, se pronunciaram, pragmáticos: "Não aceitamos os *Jedwab* em nossos países. Nessa altura a China era um dos poucos países disposto a acolher judeus perseguidos pelo nazismo sem necessidade de visto." De fato, no início da Segunda Guerra Mundial cerca de 20 mil alemães e austríacos chegaram à *Xangai*, entre eles, os *Jedwab*. A viagem foi em um navio que os levou de *Trieste*, na Itália, a X*angai*, em fevereiro de 1939, como informaram as passagens do *Lloyd Triestino*: "Os Jedwab tiveram sorte, em agosto de 1939 esse percurso foi interrompido por Hitler."

A pequena mas próspera comunidade judaica que vivia em X*angai* desde o século 19 ajudou os judeus europeus recém-chegados. A reconstrução de uma nova vida nessa terra distante e estranha foi revelada pelo cartão da alfaiataria de *Wilhelm* em X*angai*, pela carteira de associado da comunidade judaica de X*angai* e pelo boletim de *Marcel* no *Xangai Jewish Youth Association School*.

Mas a China, em guerra com o Japão, foi invadida por este em 1937. Alguns anos depois, em 1941, o Japão entrou na Segunda Guerra Mundial como aliado da Alemanha nazista e as consequências foram dramáticas para os judeus em Xangai: "os japoneses os confinaram em um setor miserável da cidade de onde só podiam sair com permissão. Mais uma vez a fome, o frio e as doenças encontraram os judeus", disse o documento de entrada de *Wilhelm* no gueto de Xangai, de 1944. E completou: "os japoneses submeteram os judeus a condições de vida deploráveis, entretanto nunca os entregaram a Hitler". "Por que não, se eram aliados militares?", perguntou *William* ao documento de entrada no gueto. "Talvez os japoneses temessem ser acusados por crimes de guerra". A carta da Associação Joint, de 1946, assentiu: "foram tempos terríveis aqueles vividos em Xangai. Foi particularmente doloroso para mim chegar às mãos de *Käethe* para informar que sua mãe, *Marta Metz,* havia sido deportada para *Theresienstadt e Auschwitz.* As mãos nervosas e indignadas de Käethe me marcaram para sempre, veja só! Ainda assim, a força de vida nunca abandonou os *Jedwab,* nem mesmo nos piores momentos.

Em 1948 *Wilhelm* escreveu para o Comitê de *Xangai* pedindo permissão para imigrar para os EUA. "Ele estava desesperado para sair de *Xangai*", disse a carta a *William*, que continuou a ler suas próprias linhas: "a imigração ia significar uma nova vida, um futuro cheio de esperança para o meu filho, depois de tantos anos de sofrimento, opressão e incerteza". "Seu pedido não foi atendido", completou o documento. "Nesse mesmo ano, o judeu alemão *Wilhem* faleceu em *Xangai*, na China", declarou seu atestado de óbito.

Com a ascensão do comunista *Mao Tse-tung* ao poder, em 1949, o fantasma da expulsão rondava os estrangeiros residentes em *Xangai*. *Käethe* precisava agir e rápido! Uma Carta de Chamada de seu cunhado, irmão de *Wilhelm*, chegou às suas mãos no mesmo ano. A carta contou, aliviada, que "*Käethe* e *Marcel* seguiram viagem para seu novo destino, o Brasil, no navio *Royal Interocean Line."*. Um diploma de jogos e esportes *Xangai*/Santos com uma bela ilustração do navio tampouco se esquivou: "*Marcel* divertiu-se e dedicou-se seriamente à prática esportiva enquanto esperava fazer a América."

Käethe e *Marcel* estabeleceram-se em São Paulo. O documento emitido pela Congregação Israelita Paulista (CIP), de 1957, com os olhos marejados, gaguejou: "Mãe e filho não puderam morar juntos. *Marcel* foi acolhido pelo Lar das Crianças da CIP e *Käethe*", sussurrou o documento, "a jornalista *Käethe*, tornou-se governanta... as famílias ricas de São Paulo gostavam que seus filhos aprendessem alemão." "Sem mágoas", retrucou a certidão de naturalização brasileira de *Käethe*, de 1955, "aqui ela encontrou a tão sonhada segurança e paz, apesar de tudo."

Após seus relatos os documentos, cartas e fotos voltaram para dentro da mala de guerra que ao final se fechou. *William* abraçou longamente a mala amiga e chorou. E então ela sussurrou: "não sou grande, minhas bordas estão arranhadas e meu fecho está gasto, contudo, ao longo de todos esses anos, resisti ao frio, à chuva e à escuridão. Talvez tenha aprendido a ser resiliente com os *Jedwab*. Não vamos desistir, não vamos desistir, era o que ouvia de seus avós, mesmo quando resistir parecia impossível. *William*, não esqueça a história que acabou de ouvir. Não esqueça a história de *Wilhelm*, *Käethe* e *Marcel*. Agora a história deles é a sua história, é a história dos seus filhos, é a história dos filhos dos seus filhos, é...

Os valiosos documentos alemães, chineses e brasileiros mencionados nesse artigo foram doados por *William Jedwab* ao Museu Judaico de São Paulo, exceto a mala de guerra* pois, cúmplice que é, esta segue lhe confidenciando segredos.

Debora Barmak

Coordenadora do Núcleo de História Oral Gaby Becker do Museu Judaico de São Paulo.

Esse texto foi escrito em 2021, antes da doação da mala dos Jedwab para o Museu Judaico de São Paulo.

Falar sobre ***O Vazio na Mala*** é falar sobre um pouco da história de todos nós. Não importa se estamos diretamente ligados aos fatos contados na peça, ou se estamos vivendo um Brasil na década de 2020. Vivemos nas estruturas das minorias que lutam e que têm de se explicar e se reafirmar para terem um espaço – em qualquer lugar que seja.

Há anos estudamos antissemitismo e judaísmo como um todo (para além do conceito da religião somente) e há anos estamos vendo o quão este assunto é necessário – não só nos meios acadêmicos, mas também fora dele. Chegamos à conclusão que não há ranking de importância em relação ao local onde é necessário o estudo, mas sim, uma importância absoluta de uma educação, uma iniciativa pedagógica para o que foi o Holocausto. O que podemos observar é que as iniciativas até agora vêm falhando. Como sabemos? Será que é necessário responder explicitamente? É só olhar para o lado.

Mas uma das formas de educação que sempre, sempre é importante e que nunca devemos perder de vista é a arte. A arte transforma, nos dá esperança e nos ensina. O teatro é concreto e DEVE nos sensibilizar. Há histórias que ficam mais concretas quando conseguimos assistir no palco, com artistas que nos fazem entender o que, talvez, seja difícil de assimilar. Ou que preconceitos e mitos tão arraigados não deixem que a verdade surja.

O crescimento de manifestações antissemitas está crescendo e crescendo ao redor do mundo. Cada vez que novas pesquisas surgem, infelizmente, para nós, que pesquisamos o assunto, não há surpresas. Há consternação, há raiva, há "O QUE PODEMOS FAZER?". Podemos fazer isto que ***O Vazio na Mala*** faz.

Tivemos a oportunidade de conversar com elenco e produção da peça em janeiro de 2024. Durante a riquíssima e emocionante conversa, uma das pessoas presentes disse: "o que o mundo não vê é que todos estaremos em algum vagão – no primeiro ou no último". E isto foi impactante. Em um mundo onde sempre há "um outro", em um mundo em que "o judeu", "o preto", "a mulher", "a pessoa trans", "o gay" são os que sofrem no dia a dia todos os preconceitos, quem sobra? Ninguém. Todos somos "os outros" de alguém. E esperamos que todos entendam quando falamos de "vagão".

Eliminar ideias pré-concebidas, estudar os temas que nos trouxeram a esta realidade e entender o que a história nos ensinou é absolutamente essencial para vivermos hoje. Acrescentamos: para vivermos hoje com consciência. Tentando ser livres de preconceitos e entendendo a rica história de cada um que está vivendo ao nosso lado – histórias estas íntimas que às vezes não puderam ser contadas, histórias de sofrimento de gerações, histórias que nos fazem ver o que é o mundo real.

Quando só um texto não é o suficiente, quando livros não fazem diferença, quando toda a prova do extermínio da máquina nazista não é considerada, precisamos usar de todas as formas para combater a ignorância. O teatro só pode nos ajudar.

Prof.a Dra. Andréa Kogan
Doutora em Ciências da Religião e pesquisadora na área de judaísmo contemporâneo

Prof.a Dra. Anelise Fróes
Doutora em Antropologia Social e pesquisadora na área de estudos judaicos



A mala que deu origem a peça O Vazio na Mala foi doada ao Museu Judaico de São Paulo. Todos os documentos que compõem esse programa são pertencentes também a essa história.



indicações

leituras, filmes ou documentários relacionados ao tema para aqueles que desejem aprofundar sua compreensão sobre o contexto histórico.

ATENÇÃO: as obras que indico possuem naturezas, abordagens e classificações muito distintas entre si. Nem todas são apropriadas a todas as idades ou circunstâncias, dependendo de um olhar profissional do educador para elegê-las ou não. Propostas pedagógicas éticas e responsáveis demandam uma análise cuidadosa desses objetos, que proporcionam ferramentas para trabalhos disparadores, de desenvolvimento ou de conclusão, sejam eles na íntegra ou em fragmentos.

Carlos Reiss

Coordenador-Geral do Museu do Holocausto de Curitiba



Filmes:

- O Grande Ditador, 1940.
- O Homem do Prego (The Pawnbroker), 1964.
- A Onda (The Wave), 1981.
- Adeus, Meninos (Au revoir les enfants), 1987.
- Fuga de Sobibor, 1987.
- Filhos da Guerra (Europa, Europa), 1990.
- A Lista de Schindler, 1993.
- O Trem da Vida (Train de Vie), 1997.
- Insurreição (Uprising), 2001.
- O Pianista, 2002.
- Um ato de liberdade (Defiance), 2008.
- O Corajoso Coração de Irena Sendler, 2009.
- O Filho de Saul, 2015.
- Negação, 2016.
- Jojo Rabbit, 2019.
- Zona de Interesse, 2023

Documentários:

- O Triunfo da Vontade, 1935.
- O Longo Caminho de Casa (The Long Way Home), 1997.
- Os últimos dias (The Last Days), 1998.
- Parágrafo 175, 2000.
- Einsatzgruppen: Esquadrões da Morte Nazistas, 2009.
- Numerado, 2012.
- Quem escreverá a nossa história, 2018.
- Homens Comuns: Assassinos do Holocausto, 2023.

Livros:

- Diário do gueto, Janusz Korczak.
- O Diário de Anne Frank.
- Mila 18, Leon Uris.
- Eichmann em Jerusalém, Hannah Arendt
- É Isto um Homem, Primo Levi.
- Noite, Elie Wiesel.
- Justiça não é vingança, Simon Wiesenthal.
- Maus, Art Spiegelman.
- Triângulo Rosa, Rudolf Brazda.
- Sem Destino, Imre Kertész.
- Nazismo: como isso pôde acontecer, Eduardo Szklarz.
- O Homem mais feliz do mundo, Eddie Jaku.
- A bailarina de Auschwitz, Edith Eger.











ficha técnica

Idealização e Concepção **DINAH FELDMAN**

Texto **NANNA DE CASTRO**

Direção **KIKO MARQUES**

Assistente de Direção **MATILDE MATEUS MENEZES**

Elenco **DINAH FELDMAN, FÁBIO HERFORD, MARCELO VARZEA e NOEMI MARINHO**

Música e Concepção Sonora **GREGORY SLIVAR**

Desenho de Luz **WAGNER PINTO**

Cenografia **MÁRCIO MEDINA**

Figurino **JOÃO PIMENTA**

Visagismo **LOUISE HELÈNE**

Direção de Imagem e Videomapping **ANDRÉ GRYNWASK E PRI ARGOUD - UM CAFOFO**

Programador Visual **MURILO THAVEIRA**

Filmagem da Peça **BRUNO FAVERY / FAVO PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS**

Fotos **JOÃO CALDAS**

Produção de Luz **CARINA TAVARES**

Assistentes de Iluminação **GABRIEL GREGHI e GABRIELA CEZARIO**

Operação de Luz **GABRIEL GREGHI**

Operação de Som **EDÉZIO ARAGÃO**

Programa **DEBORA BARMAK**

Consultoria em Chinês **VERONA IRIS e ESCOLA NIN HAO**

Consultoria em Hebraico **RACHEL REICHHARDT**

Consultoria em Alemão **WOLFGANG GLOECKNER**

Vozes/trilha sonora **ELIS FELDMAN HARARI KOUYATE, MÁRIO SEVÍLIO e POLLY GUTMAN**

Cenotecnia **SASSO CAMPANARO**

Costura Painel de Fundo **ALESSANDRO VAZ**

Pintura de Arte **LUISA ALMEIDA**

Equipe **ANA VALIM, BEATRIZ SOUZA, CAROLINA CARRASCO e VICTORIA ELME**

Aderecista **LÍDIA YOGUI**

Contrarregra **GUILHERME FELIPE**

Camareira **ANGELA LIMA**

Coordenação de Projeto **DINAH FELDMAN**

Direção de Produção **MARCELA HORTA**

Realização **SESI-SP e Culturas em Movimento - coletivo artístico e produção cultural**

agradecimentos

Adriana Azenha / Andréa Kogan / Alexandre Roit / Ana Carbatti / André Mateus / Anita Buckowski Marques / Arthur Capelhuchnik / Anelise Fróes / Ayala Kalnicki Band / Bea Ejchel / Beatriz Fonseca / Cabelaria / Carla Candiotto / Carlos Reiss / Celina Blumenthal / Celso Antonio Trindade- TST-Telecom / Clarice Araguaci Feldman / Daniel Douek / Daniele Carolina Lima / Daniel Szafran / Denise Weinberg / Doria Gark / D'Ouro Antigo / Elis Feldman Harari Kouyate / Escola de Chinês Ni Hao / Fabricio Licursi / Felipe Pinchas Grytz / Flavia Straus Eshkenazy / Gabriel Neistein / Genny Zlochevsky z"l / Gilberto Chaves / Haim Carlos Feldman z"l / Heitor Goldflus / Henry Gotlieb / Iris Yazbek / Jorge Fernandes Marques (in memoriam) / Jose Leiman / Judith Spanjer Herford / Karina Iguelka / Lara Sanchez Herford / Lilian Blanc / Linda Derviche Blaj / Livia Ekber / Luciane Strul / Marcio Luftglas / Maria Célia Cardoso Marques (in memoriam) / Mário Sevílio / Margarida Feldman z"l / Marita Cunha Prado / Mauricio Feldman Harari / Maurício Inafre / Michelle Gabriel / Miriam Zlochevsky Tunchel / Moriz Blikstein z"l / Moussa Saleh Harari z"l / Museu do Holocausto (Curitiba) /Museu Judaico de São Paulo / Pablo Ferreira / Patricia Antoniazi / Patricia Jedwab / Patricia Casoy / Patricia Majtlis / Polly Gutman / Rachel Reichhardt / Renata Feldman Harari / Roberta Sundfeld / Rosette Youssef Harari z"l / Saleh Moussa Harari z"l / Sandra Tudisco / Sarita Katz / Sergio Napchan / Sheli Benitah Frenkel / Silvia Kaminsky / Simonita Feldman Blikstein / Sylvio Band / Shirly Glikas / Susana Spanjer Herford / Tatiana Barbiere Santana / Templo Beth-El São Paulo / Verona Iris / Vilma Oakim Jaimovich / Virgínia Buckowski / Werner Spanjer Herford z"l / William Jedwab / Wolfgang Gloeckner / Zeca Bittencourt e toda equipe do Centro Cultural Fiesp e Teatro do SESI SP e toda equipe do Centro Cultural Fiesp e Teatros do SESI SP, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba e Itapetininga




District
Pao
Wu on
District
Pao
Wu on
District
Pao
Wu on
District
Pao
Wu on
A. M.
P. M.







realização

FIESP SESI

apoio cultural

museu do Holocausto CURITIBA | BR

museu judaico SÃO PAULO

SILVIA KAMINSKY DERMATOLOGIA AVANÇADA CRM-SP 68968 / RQE 38901

SKIN LASER

produção

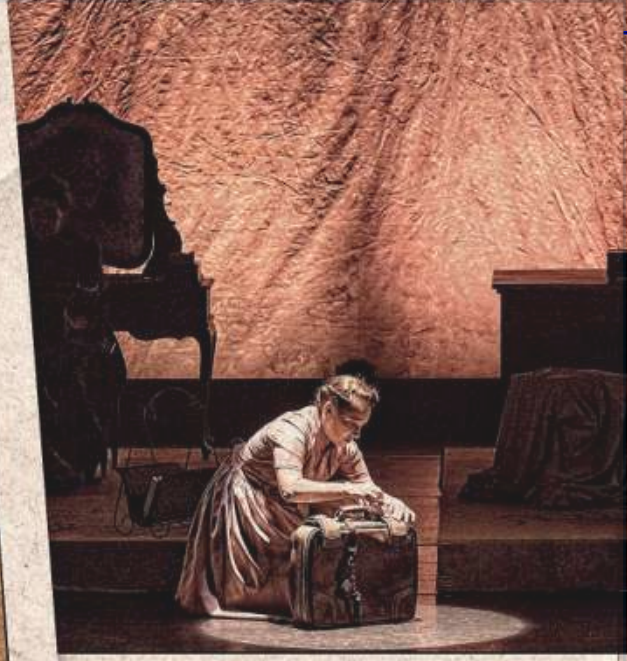
culturas em movimento
coletivo artístico & produção cultural

O vazio na mala

estreou em 21 de março de 2024
no Teatro do SESI-SP















produção culturas em movimento coletivo artístico & produção cultural

realização FIESP SESI